



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

**Implementação de Ações Curriculares de Extensão no curso de  
Bacharelado em Ciências Biológicas, UFPE: estudo de caso e  
relato de experiência no projeto “Biologia nos Bairros”**

MARIANA RAMALHO DOS SANTOS

RECIFE, 2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ramalho dos Santos, Mariana.

Implementação de Ações Curriculares de Extensão no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, UFPE: estudo de caso e relato de experiência no projeto ?Biologia nos Bairros? / Mariana Ramalho dos Santos. - Recife, 2022.

82 : il., tab.

Orientador(a): Mércia Patrícia Pereira Silva

Coorientador(a): Patrícia Maria Guedes Paiva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências, Ciências Biológicas - Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Curricularização. 2. Projeto de Extensão. 3. Disciplina. 4. Ações de Extensão. 5. Biologia. I. Patrícia Pereira Silva, Mércia. (Orientação). II. Maria Guedes Paiva, Patrícia. (Coorientação). III. Título.

500 CDD (22.ed.)

MARIANA RAMALHO DOS SANTOS

**Implementação de Ações Curriculares de Extensão no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, UFPE: estudo de caso e relato de experiência no projeto “Biologia nos Bairros”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Ciências Biológicas/Bacharelado.

Orientadora: Prof. Mércia Patrícia Pereira Silva

Coorientadora: Prof. Patrícia Maria Guedes Paiva

RECIFE

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a todos os envolvidos que me ajudaram a chegar até o final do curso. Gostaria de agradecer, primeiramente, aos meus pais Ana Ramalho da Silva e Haroldo Cândido dos Santos, que me proporcionaram um estudo de qualidade para que eu pudesse prestar vestibular e ingressar em Ciências Biológicas/Bacharelado, por não desistirem de mim e por me darem sempre incentivo para que eu pudesse vivenciar o curso da melhor forma possível.

Gostaria de agradecer também aos meus irmãos Gabriela Candido Ramalho dos Santos, Beatriz Candido Ramalho dos Santos e Gabriel Cândido Ramalho, que me deram incentivo e apoio nos momentos mais difíceis da graduação e me proporcionaram momentos de alegria durante todo meu processo. Agradeço a Othon Vinícius por me dar apoio e fortalecimento e me acompanhar em minha trajetória.

Também agradeço muito a minha orientadora Profa. Dra. Mércia Patrícia Pereira Silva e a Coorientadora Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva que me deram a oportunidade de estar escrevendo este trabalho e que acreditam em meu potencial como aluna e pessoa. Gostaria de agradecer à Coordenação Setorial de Extensão e à Professora Rejane Pereira Neves.

Um agradecimento também ao pessoal do CETRAS Tangará - Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco, Yuri Marinho Valença, Tatiana Clericuzi, Nathalia Ligia, Natália Costa, Luana Raposo, Maria Clara Feitosa e demais funcionários e estagiários, onde tive a oportunidade de estagiar e vivenciar momentos especiais onde pratiquei meu conhecimento em biologia. Obrigada a todos que me ajudaram a tornar possível este trabalho.

## RESUMO

Em 18 de dezembro de 2018, foi publicada a Resolução Nº 7, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), constando no seu Art. 4º que “as atividades de Extensão (Universitária) devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Neste sentido, os cursos de graduação vêm trabalhando para a implementação da curricularização da Extensão nos seus Projetos Pedagógicos de Curso. No presente Trabalho de Conclusão de Curso será relatado um estudo de caso de projeto (Biologia nos bairros) criado para fomentar a implementação da curricularização da Extensão no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. Ademais, será apresentada uma avaliação dos discentes envolvidos nas ações de Extensão e, particularmente, será abordado um relato de experiência da autora como discente participante da experiência da curricularização da Extensão na graduação. Para tanto, foram realizadas entrevistas com a Coordenação do Curso e análise de formulários preenchidos pelos discentes participantes das ações de Extensão. Quanto ao corpo discente, a adesão para responder o formulário foi baixa, somente 11,19% de um total de 143 alunos dos quatro períodos convidados; dentre eles, cinco do semestre de 2020.1 (33,3%), dois de 2020.2 (13,3%), cinco de 2021.1 (33,3%) e quatro de 2021.2 (26,7%). De forma geral, a experiência da implementação de ações de Extensão no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi considerada proveitosa pelos docentes e discentes, sendo fundamental para formar futuros biólogos em profissionais mais completos e competentes.

Palavras-chave: Curricularização, Projeto de Extensão, disciplina, Ações de Extensão.

## **ABSTRACT**

On December 18, 2018, it was published the Resolution No. 7, of the Chamber of Higher Education of the National Education Council (CES/CNE), stating in its Article 4 that "the (University) Extension activities must make up, at least, 10% (ten percent) of the total curricular student workload of undergraduate courses, which must be part of the curricular matrix of the courses". In this sense, the undergraduate courses have been working to implement the curricularization of Extension in their Pedagogical Course Projects. In this Course Conclusion Paper, a case study of a project (Biology in the neighborhoods) created to foster the implementation of the curricularization of the Extension in the Bachelor of Biological Sciences course at the Federal University of Pernambuco will be reported. In addition, an evaluation of the students involved in Extension actions will be presented and, in particular, an experience report of the author as a student participating in the experience of curricularization of Extension in the undergraduate course will be addressed. To this end, interviews were conducted with the Course Coordination and analysis of forms filled out by students participating in Extension actions. As for the student body, adherence to answer the form was low, only 11.19% of a total of 143 students from the four periods invited; among them, five from the semester of 2020.1 (33.3%), two from 2020.2 (13.3%), five from 2021.1 (33.3%) and four from 2021.2 (26.7%). In general, the experience of the implementation of Extension actions in the Bachelor's Degree in Biological Sciences was considered fruitful by teachers and students, being fundamental to form future biologists into more complete and competent professionals.

**Keywords:** Curriculumization, Extension Project, discipline, extension actions.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Exemplo de produto desenvolvido pela equipe de Biodiversidade sobre Plantas Alimentícias não Convencionais. Produto digital postado no Instagram do projeto.....19
- Figura 2.** Produto desenvolvido pela equipe de Saúde sobre automedicação. Jogo de tabuleiro na qual crianças e adultos jogam e descobrem as consequências da automedicação.....20
- Figura 3.** A equipe de Biotecnologia levando conhecimento para o público sobre a compostagem.....20
- Figura 4.** Ação referente ao quebra-cabeça da Anta (animal do mês de abril do Parque). consistia em perguntas e respostas sobre curiosidades sobre o animal, à medida que as pessoas respondiam ia-se montando a Anta.....22
- Figura 5.** Número e proporção de alunos participantes do questionário em relação ao período letivo no qual ele cursou a disciplina INT0183 - ACEX.....23
- Figura 6.** Proporção dos gêneros declarados dos alunos que cursaram a disciplina INT0183 - ACEX.....24
- Figura 7.** Gráfico referente a forma que os alunos cursaram a disciplina.....25
- Figura 8.** Ação realizada pela equipe de Biodiversidade, na qual crianças e adultos aprendem a importância da reciclagem.....28
- Figura 9.** Oficina de criação de hotel para abelhas solitárias. Nesta ação, crianças e adultos aprendem mais sobre abelhas.....28
- Figura 10.** Os membros do grupo de Biodiversidade escolhendo quais abelhas solitárias iriam ser levadas para a ação.....29
- Figura 11.** Nesta ação, pessoas de todas as idades aprendem sobre o animal do mês, a Anta, enquanto montam seu quebra-cabeça.....35
- Figura 12.** Oficina de massa de modelar para crianças. As crianças têm liberdade para modelar o animal do mês ou qualquer outro do Parque.....35
- Figura 13.** Após a realização das atividades, crianças e adultos eram recompensados com carimbos.....36
- Figura 14:** Nesta ação, pessoas de todas as idades aprendem sobre o animal do

mês, a Anta, enquanto montam seu quebra-  
cabeça.....36

**Figura 15:** Oficina de massa de modelar para crianças. As crianças têm liberdade para modelar o animal do mês ou qualquer outro do Parque.....37

**Figura 16:** Após a realização das atividades, crianças e adultos eram recompensados com carimbos.....37

**Tabela 1.** Projetos de Extensão com cadastro em 2021 no Centro de Biociências/  
UFPE.....14

**Tabela 2.** Tabela referente aos períodos e os grupos que cada professor  
participou.....18

## LISTA DE SIGLAS

FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
PNE	Plano Nacional de Extensão
CES/CNE	Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação
ACEX	Ações Curriculares de Extensão
INT0183	Código da disciplina ACEX
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
CB	Centro de Biociências

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1. Breve histórico e normatização da Extensão no Brasil e na UFPE</b> .....	12
<b>1.2. O EXEMPLO DA DISCIPLINA INT0183 - AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO ACEX E DO PROJETO DE EXTENSÃO BIOLOGIA NOS BAIRROS</b> .....	17
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	26
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	27
<b>3.1. Avaliação das respostas da entrevista com os professores da Coordenação do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado</b> .....	30
<b>3.2 Avaliação das respostas da entrevista com as professoras coordenadoras da disciplina INT0183 - ACEX do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado</b> .....	31
<b>3.3 Relato de experiência</b> .....	33
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	38
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>APÊNDICE A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOS COORDENADORES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/BACHARELADO</b> .....	40
<b>APÊNDICE B - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DAS COORDENADORAS DA DISCIPLINA INT0183 - AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO</b> .....	56
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS REFERENTE ÀS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO</b> .....	75
<b>ANEXO A - FOTOS DAS REUNIÕES DO E DA CONFECÇÃO DOS PRODUTOS DO GRUPO DE BIODIVERSIDADE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO OCORRIDAS NO PERÍODO DE 2021.2 NO CB/UFPE</b> .....	76
<b>ANEXO B - FOTOS DAS AÇÕES REALIZADAS NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS DO GRUPO DE BIODIVERSIDADE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO OCORRIDAS NO PERÍODO DE 2021</b> .....	79

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra extensão significa, de acordo com o dicionário Oxford Languages, um ato ou efeito de estender-se. A Extensão Universitária, segundo o Plano Nacional de Extensão (PNE 2000 - 2001), “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”, ou seja, nas Universidades, a Extensão leva o conhecimento para além dos muros acadêmicos de forma a esclarecer a sociedade o que ocorre dentro de uma Universidade, prestando serviços à comunidade, com pesquisas que afetam positivamente a vida dos cidadãos. No entanto, o conceito de Extensão vem se ampliando e atualmente é vista como, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX, 2010). Ou seja, a Universidade não é somente a promotora do conhecimento, mas há uma troca de saberes entre a Universidade e a população em geral.

Com esse novo conceito em mente, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), publicou a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, na qual se especifica no Art. 4º que “as atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Em atendimento a essa normativa, o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFPE, criou a disciplina denominada INT0183 - Ações Curriculares de Extensão, bem como um projeto de Extensão do curso denominado “Biologia nos Bairros”, o qual serve como uma opção fixa para os alunos realizarem as atividades. Esse projeto oferece aos alunos a oportunidade de terem, caso ainda não possuam, um projeto de Extensão em seu currículo ou complementar a carga horária necessária. Além disso, permite aos discentes terem uma experiência que os tire da sala de aula e ponham em prática o desenvolvimento de habilidades como trabalho em grupo, socialização com o público e desenvolver produtos on-line.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso serão apresentados os primeiros passos do projeto “Biologia nos Bairros” do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, relatos de professores e alunos que participaram da disciplina INT0183 e do projeto entre os semestre 2020.1 e 2021.2 e também um relato de experiência da autora sobre a vivência no projeto de Extensão.

## 1.1. Breve histórico e normatização da Extensão no Brasil e na UFPE

“A Extensão no Brasil iniciou-se em meados do início do século XX, coincidindo com o surgimento das Universidades, tendo por inspiração as Universidades da Inglaterra e dos Estados Unidos. Por volta dos anos 1910 e 1920, somente duas Universidades no Brasil realizavam ações extensionistas, que na época eram denominadas de serviços prestados à comunidade: Universidade de São Paulo e a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa” (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Política Nacional de Extensão Universitária, Manaus - AM).

Com a criação do FORPROEX, em 1987, as Universidades passaram a tentar definir o que é a Extensão: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade [...] terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade” (FORPROEX 1987). Porém, esse conceito passou por uma modificação: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX 2010). Os conceitos mudaram ao longo dos anos, pois foi-se entendendo que Extensão não é um evento independente da formação acadêmica dos alunos, mas que a formação acadêmica e Extensão fazem parte de um todo. Portanto, esses conceitos foram entrando em desuso, no que chegamos ao mais recente conceito da Resolução Nº 16/2019 - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE, que será comentado mais adiante.

Em 2018, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), publicou a Resolução Nº 7, na qual se especifica no Art. 4º que “as atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Assim, com base nesse arcabouço legal, a Universidade Federal de

Pernambuco elaborou uma normativa para auxiliar os centros acadêmicos a formular e executar os projetos de Extensão, a Resolução Nº 16/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE, que dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências. Nesta resolução consta vários artigos importantes de serem destacados, como por exemplo, no primeiro a definição mais recente de Extensão, destacam-se, “que a Extensão é uma atividade que está integrada a matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (CEPE - Nº 16/2019). Além da definição a Resolução também cita as diretrizes que estão destacadas no artigo 4º, que a Extensão é regida, das quais são **I** - interação dialógica; **II** - interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; **III** - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; **IV** - impacto na formação do estudante; **V** - impacto e transformação social.

No caso do Centro de Biociências da UFPE, no ano de 2021, foram desenvolvidos 42 projetos de Extensão (Tabela 1). Todos estes projetos citados na tabela, estão aptos a receber alunos de Graduação, uma vez que desde 2020 o edital da Proexc obriga que os projetos estejam envolvidos em ACEx. Os projetos, tem como tema saúde, medicina humana, práticas laboratoriais, como por exemplo manejo de animais de laboratórios, divulgação e popularização de ciência, e educação. Dentre esses projetos, vale destacar o ECO MANGUE, coordenado pelo Prof. Dr. Gilberto Gonçalves Rodrigues, o qual conta com 16 voluntários e tem como objetivo de levar educação ambiental para comunidades carentes, promover a divulgação científica sobre os mangues e promover a preservação dos ecossistemas manguezais com ações de limpeza, por exemplo (Tabela 1).

Outros projetos de destaque são o Adote um Vira-lata, coordenado pela Profa. Dra. Ariene Guimarães Bassoli, docente do Departamento de Histologia e Embriologia, que resgata cães e gatos das ruas com auxílio de alunos voluntários. Esses animais são retirados das ruas, tratados com auxílio de médicos veterinários e posteriormente postos para adoção. A partir das redes sociais do projeto, a comunidade aprende sobre a importância da adoção desses animais, e sobre

zoonoses importantes como a esporotricose, toxoplasmose e raiva; este projeto ainda se encontra ativo. Há também um outro projeto de Extensão denominado “Zerando a Dengue a partir da UFPE” que teve como responsável a Profa. Dra. Cleide Maria Ribeiro de Albuquerque, professora Associada do departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco. Neste projeto, a UFPE e a FIOCRUZ tinham como objetivo a conscientização dos tomadores de decisões da Região Metropolitana do Recife a tomar alguma providência devido a epidemia de Dengue que acometia a cidade do Recife, este projeto também contava com apoio de estudantes e englobava os três Campi da UFPE; este projeto encontra-se concluído.

Com a mudança do Perfil Curricular do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFPE, em 2020, houve a necessidade de inserir a Extensão na matriz curricular. Houve a inclusão de uma disciplina denominada INT0183 - Ações Curriculares de Extensão, que serve para registrar a carga horária de extensão, contudo o projeto Biologia nos Bairros é mantido como uma oportunidade para qualquer discente do curso, inclusive os que não tem a carga horária completa ou não possuem carga horária, pois a disciplina tem uma carga horária de atuação de 360 horas por semestre. A criação do “Biologia nos Bairros”, pela Coordenação do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado tem intuito de levar os discentes a terem uma experiência que os tire da sala de aula para realizar o desenvolvimento de habilidades como, por exemplo, trabalho em grupo, realização de vídeos e postagens para redes sociais e relações sociais com o público, com o desenrolar do projeto e com o auxílio de professores experientes.

**Tabela 1:** Projetos de Extensão com cadastro em 2021 no Centro de Biociências/UFPE.

<b>Projeto</b>	<b>Coordenador</b>	<b>Situação</b>
#Projeto Galego: um perfil no Instagram em prol da conservação do <i>Sapajus flavius</i> , macaco-prego-galego	Bruna Martins Bezerra	Em andamento
1º Curso de Boas Práticas em Laboratórios e em Biotérios	Anderson Arnaldo da Silva	Concluído
Amamentação, anatomofisiologia e desafios na prática	Kássia de Oliveira Gomes da Silva	Concluído
Aspectos fundamentais, boas práticas e técnicas aplicadas ao cultivo de células	Valéria Moura de Carvalho	Concluído
Biologia nos Bairros	Patrícia Vieira Tiago	Em andamento
Citometria de Fluxo: fundamentos teóricos, protocolos e aplicações para comunidade acadêmica	Thacianna Barreto da Costa	Concluído
Construção de modelos didáticos 3D de células para escolas públicas: Interações entre ciência, tecnologia e arte como facilitadores do ensino	Bruno Mendes Tenorio	Em andamento
Corpo humano: a prática auxiliando a teoria na escola	Vanildo Júnior de Melo Lima	Em andamento
Cromatografia líquida de alta eficiência: princípios e aplicações	Hernando Barros Siqueira Neto	Concluído
Diagnóstico da CIVD-19 por RT-qPCR: ampliação da testagem no município do Recife	Michelly Cristiny Pereira	Concluído
ECO MANGUE	Gilberto Gonçalves Rodrigues	Em andamento
Educar para mudar	Juliana Pinto de Medeiros	Concluído
I Simpósio de Biotecnologia Ambiental: Ciência e Empreendedorismo	Ranilson de Souza Bezerra	Em andamento
II Simpósio Pernambucano de <i>Caenorhabditis elegans</i> (II SIMPECe)	Priscila Gubert	Concluído
Podcast mente conectada - uma parceria com a Rádio Paulo Freire/UFPE	Michelle Melgarejo da Rosa	Concluído
RÁDIO BIOPROT, TV BIOPROT e redes sociais:	Thiago Henrique	Concluído

---

consolidação de ferramentas para comunicação e divulgação da ciência	Napoleão	
Treinamento em identificação de fungos macroscópicos (Agariomycetes) 2021	Tatiana B Gibertoni	Concluído
Uso de mídia digital para a divulgação de atividade de ensino e pesquisas no campo da embriologia	Eliete Cavalcanti da Silva	Em andamento
VI Encontro Pernambucano de Micologia	Tatiana B Gibertoni	Concluído
XI Curso de Bioética e Manejo de Animais de Laboratório	Eduardo Carvalho Lira	Concluído

---

**Fonte:** Elaborada pela autora, com base no material disponibilizado pela Profa. Dra. Rejane Pereira Neves responsável pela Coordenação Setorial de Extensão do Centro de Biociências/UFPE.

## **1.2. O EXEMPLO DA DISCIPLINA INT0183 - AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO ACEX E DO PROJETO DE EXTENSÃO BIOLOGIA NOS BAIRROS**

A disciplina INT0183 - Ações Curriculares de Extensão teve início no período letivo de 2020.1, quando também se iniciou o projeto Biologia nos Bairros. A docente Profa. Dra. Tatiana Gibertoni, do Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco, estava à frente do projeto e também era coordenadora da disciplina. A ideia do projeto Biologia nos Bairros é mostrar de forma prática para os alunos de graduação, como funcionam as Ações de Extensão, já a disciplina é somente para registrar na plataforma SIG@ UFPE, para registro também das notas dos alunos, portanto juntamente com a disciplina, foi se necessária a criação de um projeto de Extensão. A coordenadora da disciplina na época, juntamente com os coordenadores do curso, que estavam em atividade, realizaram reuniões para discutir como seria ofertada a disciplina, e chegaram a conclusão de que não poderia ser de forma teórica ou de forma tradicional. Conforme a mudança de perfil curricular do curso Ciências Biológicas/Bacharelado, houve uma quantidade de alunos que precisaram migrar do perfil antigo (perfil 5403 com carga horária total de 3.285h) para o novo (perfil 5404 com carga horária total de 3585h), que tornou a disciplina obrigatória, foi então decidido que necessitaria da criação de um projeto de Extensão para levar o que é estudado para a sociedade no entorno da Universidade e com isso ensinar os alunos sobre ações de extensão.

O projeto passou pelos trâmites burocráticos de propostas orçamentárias, cadastramento de professores e de alunos e tudo o que exigia na plataforma SIGProj. Em seu primeiro semestre de atuação, a disciplina e o projeto foram iniciados presencialmente. Houve uma reunião geral, com todos alunos e professores para a apresentação do projeto de suas propostas e a divisão dos alunos para quatro equipes de atuação, a saber: “Biodiversidade”, “Biotecnologia”, “Saúde” e “Divulgação e Logística”. Cada equipe era coordenada por três professores orientadores de diferentes departamentos do CB (Tabela 2). As três primeiras equipes atuavam produzindo conteúdos de divulgação científica, enquanto a Divulgação e Logística se concentrava em conseguir contatos para apresentar a proposta para escolas e outros centros que atuam com educação, e criar e divulgar as atividades e os produtos elaborados em redes sociais. Nesse sentido, o projeto administra três redes sociais: Facebook (Biologia nos Bairros),

Instagram (@biologianosbairros) e Youtube (Biologia nos Bairros). No entanto, o projeto passou a ocorrer de forma remota, por causa da pandemia de COVID-19, que obrigou a todos permanecerem em isolamento social. A disciplina e o projeto permaneceram de forma remota, elaborando conteúdos de forma digital (Figura 1) até o semestre letivo de 2021.1.

**Tabela 2:** Tabela referente aos períodos e os grupos que cada professor participou. CG = Coordenação geral; BD = Biodiversidade; BT = Biotecnologia; DL = Divulgação e Logística; SA = Saúde

<b>Período</b>	<b>CG</b>	<b>BD</b>	<b>BT</b>	<b>DL</b>	<b>SA</b>
2020.1	Tatiana B. Gibertoni	Marccus Vinicius da Silva Alves	Ester Ribeiro	Cristina Motta	Maria Betânia Melo de Oliveira
		Mércia Patrícia Pereira Silva	Patrícia Paiva	Laura Paiva	Oliane Maria Correia Magalhães
		Patrícia Vieira Tiago	Thiago Napoleão	Tatiana Gibertoni	Vilma Loreto da Silva
2020.2	Tatiana B. Gibertoni	Marccus Vinicius da Silva Alves	Ester Ribeiro	Cristina Motta	Maria Betânia Melo de Oliveira
		Mércia Patrícia Pereira Silva	Patrícia Paiva	Laura Paiva	Oliane Maria Correia Magalhães
		Patrícia Vieira Tiago	Thiago Napoleão	Tatiana Gibertoni	Vilma Loreto da Silva
2021.1	Patrícia Vieira Tiago	Marccus Vinicius da Silva Alves	Ester Ribeiro	Cristina Motta	Maria Betânia Melo de Oliveira
		Mércia Patrícia Pereira Silva	Thiago Napoleão	Laura Paiva	Oliane Maria Correia Magalhães
		Patrícia Paiva	Jaciana Aguiar	Patrícia Vieira Tiago	Vilma Loreto da Silva
2021.2	Patrícia	Marccus	Ester	Cristina	Maria Betânia

Vieira Tiago	Vinicius da Silva Alves	Ribeiro Thiago Napoleão	Motta Laura Paiva	Melo de Oliveira
	Mércia Patrícia Pereira Silva	Jaciana Aguiar	Patrícia Vieira Tiago	Oliane Maria Correia Magalhães
	Patrícia Paiva			Vilma Loreto da Silva

**Fonte:** Elaborada pela autora, com base no material disponibilizado pela Profa. Dra. Patrícia Vieira Tiago.

**Figura 1:** Exemplo de produto desenvolvido pela equipe de Biodiversidade sobre Plantas Alimentícias não Convencionais. Produto digital postado no Instagram do projeto.



**Fonte:** <https://www.instagram.com/p/CaS9vpFL04Q/>

**Figura 2:** Exemplo de produto desenvolvido pela equipe de Saúde sobre

Automedicação e os riscos que traz para a saúde. Produto digital postado no Instagram do projeto.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CaVcrRzL6z3/>

**Figura 3:** Exemplo de produto desenvolvido pela equipe de Biotecnologia sobre Reaproveitamento de resíduos. Produto digital postado no Instagram do projeto.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CaYN7q0LgjW/>

No semestre letivo de 2021.2, no entanto, as atividades foram desenvolvidas de forma híbrida, inicialmente remotas e a partir de 31/01/2022, a retomada presencial foi autorizada pela UFPE. Com o retorno das aulas presenciais, houve novas reuniões com os professores da coordenação de curso e professores da coordenação da disciplina. A coordenadora da disciplina nesse período letivo foi a

Prof. Dra. Patrícia Vieira Tiago do Departamento de Micologia da UFPE.

Com o início das aulas presenciais, houve encontros com os professores e os alunos da disciplina para discutir onde seriam realizadas as primeiras ações do projeto Biologia nos Bairros e como seriam executadas.

Inicialmente o projeto teria um formato presencial de Feira de Ciências e seria levado para as escolas do bairro do Recife, porém devido a pandemia, o projeto precisou ser reformulado, para um formato remoto e posteriormente híbrido, para que voltasse a ser totalmente presencial. As equipes tinham reuniões semanais com seus professores orientadores para acompanhamento e discussão dos produtos, físicos e digitais, e como seria a ação de cada. Foi acordado entre a Professora Patrícia Vieira Tiago, que estava orientando a equipe de Divulgação e Logística, e a equipe do Parque Estadual de Dois Irmãos, localizado no bairro de Dois Irmãos no Recife, que as ações aconteceriam no local adequado do parque para atividades com o público nos dias 23/04/2021 e 24/04/2021, sábado e domingo, das 09h às 16:00h (horário de funcionamento do parque).

Houve a escolha do Parque, pois mesmo com o plano de convivência da COVID-19 pelo Estado de Pernambuco, muitas escolas ainda não funcionavam adequadamente de forma presencial e muitas crianças não tinham sido vacinadas, portanto para evitar maiores transtornos com contaminação, foi decidido a realização das ações em um local aberto, onde teria uma frequência constante de pessoas visitando aquele local. O Parque aceitou nossa ida ao local contanto que a equipe de Biodiversidade tivesse algo relacionado ao animal do mês, que é uma atividade mensal do parque, na qual é escolhido um animal para focar atividades com público sobre ele. Nos anexos A e B, há fotos do processo de produções das ações da equipe de Biodiversidade, reuniões com a equipe e a ação propriamente dita no Parque Dois Irmãos.

A equipe de Saúde trabalhou questões importantes como a automedicação, por exemplo, e sua ação era conduzir o público através de um jogo tabuleiro com curiosidades sobre os perigos da automedicação e suas consequências a explicação do porquê não devemos nos automedicar (Figura2).

**Figura 4:** Ação realizada pela equipe de Saúde sobre automedicação. Jogo de tabuleiro na qual crianças e adultos jogam e descobrem as consequências da automedicação



**Fonte:** Imagem do arquivo pessoal, cedida por um ex-membro da equipe de Saúde, Lucas Manguinho.

Já a equipe de Biotecnologia, trabalhou com o público em sua ação sobre a compostagem e os benefícios que ela traz, além de ensinar ao público como construir sua própria composteira (Figura 3). A equipe de Biodiversidade trabalhou várias questões, como, por exemplo, curiosidades sobre abelhas e sobre a Anta, o animal do mês do Parque Estadual de Dois Irmãos (Figura 4).

**Figura 5:** A equipe de Biotecnologia levando conhecimento para o público sobre a compostagem.



**Fonte:** Instagram do projeto (@biologianosbairros)

**Figura 6:** Ação referente ao quebra-cabeça da Anta (animal do mês de abril do Parque). consistia em perguntas e respostas sobre curiosidades sobre o animal, à medida que as pessoas respondiam ia-se montando a Anta.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

A Divulgação e Logística realizava o trabalho para garantir que os outros grupos estivessem bem supridos de materiais para suas ações e na divulgação das ações no Horto através das redes sociais. Ao fim do semestre 2021.2 e das ações no Parque Estadual de Dois Irmãos, houve a IV Jornada de Extensão Biológica, que compreendia a cada grupo extensionista a explicar sobre o que fizeram. Constituía em uma página para inscrição, realizada em um site, de participantes para prestigiar os alunos que apresentavam seus trabalhos de forma didática com slides de forma on-line e ao vivo, ou seja, em tempo real, feita pela plataforma do YouTube transmitido pelo canal do projeto Biologia nos Bairros. A jornada tem um papel importante no projeto pois, com a transmissão on-line, outros discentes e docentes de outras universidades de outros estados do Brasil, podem prestigiar as ações desenvolvidas pelo projeto e tentar replicar em seus cursos de Graduação e Pós-graduação.

**Figura 7:** IV Jornada da Biologia, evento que finaliza a disciplina e as ações do projeto. Realizado inteiramente on-line de modo ao vivo pela plataforma do YouTube.



The image shows a screenshot of a YouTube live stream. The video player displays a slide with the following text: "UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO", "IV Jornada de Extensão Biológica", "Retirando as vendas da Cegueira Biológica", and "PROEXC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura". A small video inset shows a man speaking. The chat window on the right contains several messages from users, including "Boa noite!" and "Não se esqueçam de fazer o credenciamento para adquirirem o certificado". The video title is "IV Jornada de Extensão Biológica" and it has 160 views.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=h9JkFuz-AF0>

## 2. METODOLOGIA

Neste Trabalho de Conclusão de Curso foram realizadas entrevistas com os professores da Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (permaneceram na gestão de 2016 até 2022), Prof. Dr. Marccus Vinícius da Silva Alves e o Prof. Dr. Thiago Henrique Napoleão (Apêndice A), bem como as professoras que coordenaram a disciplina INT0183 - Ações Curriculares de Extensão, Profa. Dra. Tatiana Gibertoni (2020.1 - 2020.2) e a Profa. Dra. Patrícia Tiago (2021.1 - 2021.2) (Apêndice B). O questionário foi elaborado com nove perguntas para os coordenadores do curso e oito perguntas para as professoras coordenadoras da disciplina ACEX, relacionadas aos processos de criação e desenvolvimento da disciplina, com o objetivo de apresentar um possível modelo que outros cursos de graduação possam seguir. O questionário foi realizado no formato de entrevista, no qual cada docente realizou de forma particular. As respostas foram gravadas, por gravador de aparelho celular, e posteriormente transcritas, primeiramente foi transcrita fielmente como está no áudio, depois foi transcrita com ajuda de um programa on-line de transcrição de áudio. As entrevistas são de uso exclusivo para este trabalho.

Também foi elaborado um formulário e enviado por e-mail institucional para todos os alunos que cursaram a disciplina (Apêndice C) e, conseqüentemente, fizeram parte do projeto Biologia nos Bairros, entre os períodos de 2020.1 a 2021.2. O formulário para os alunos foi feito através da plataforma do Google Forms e foi enviado via e-mail institucional. Os alunos puderam responder de forma remota e anônima.

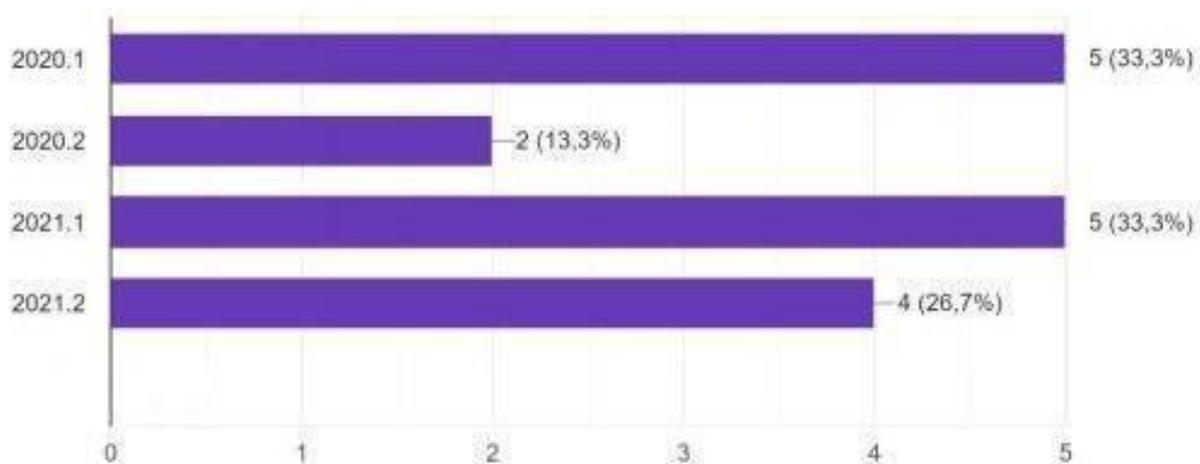
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração as respostas obtidas via entrevistas, para os professores, a disciplina e o projeto de extensão foram de todo muito gratificante e proveitosos para o crescimento pessoal e profissional. Expressam, também, expectativas de que a disciplina ACEX e o Projeto de Extensão Biologia nos Bairros atinjam mais professores e alunos tanto da UFPE quanto de outras universidades brasileiras.

Quanto ao corpo discente, a adesão para responder o formulário foi baixa, somente 11,19% de um total de 143 alunos dos quatro períodos convidados; dentre eles, cinco do semestre de 2020.1 (33,3%), dois de 2020.2 (13,3%), cinco de 2021.1 (33,3%) e quatro de 2021.2 (26,7%) (Figura 5). Podemos citar que, doze se identificam como do sexo feminino (75%) e três alunos como masculino (25%) (Figura 6). Como o presente trabalho, analisa o projeto de 2020.1 à 2021.2, analisando os resultados, a baixa adesão dos alunos a responder ao questionário, se deu pelo fato de que uma porcentagem dos alunos que migraram para o novo perfil, só precisavam realizar a disciplina ACEX e posteriormente se formaram e perderam o vínculo com a UFPE, a outra porcentagem dos alunos que também migraram para o novo perfil, já tinham alguma carga horária de projeto de extensão no currículo, mas como o novo perfil exige 360h cumpridas, esses alunos abateram o restante da carga horária que faltava e dispensaram a disciplina. As entrevistas realizadas com os docentes, ocorreram no dia 29/06/2022 com a Profa. Dra. Patrícia Vieira Tiago e no dia 27/07/2022 com os demais docentes; o questionário para os alunos, foi enviado no dia 30/08/2022.

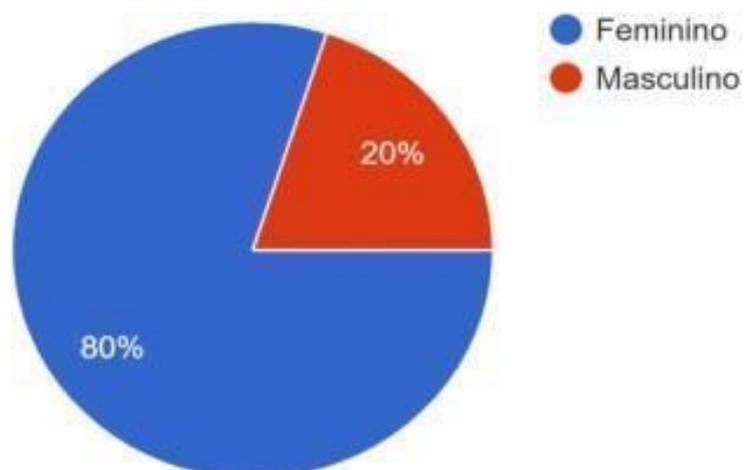
Referente às respostas dos alunos ao questionário, apesar de alguns pontos negativos, como por exemplo, má comunicação da equipe de Divulgação e Logística com os demais grupos, a comunicação dos participantes dos grupos entre si afetando o trabalho em grupo e para alguns participantes, desconforto no local das ações; a maioria avaliou a disciplina e o projeto de modo positivo, agregando experiência e aprendizado. O maior número de alunos respondentes participou da disciplina de forma inteiramente remota, 10 alunos, representando 66,7%, enquanto 33,3% participaram da disciplina de forma híbrida (Figura 7).

**Figura 8:** Número e proporção de alunos participantes do questionário em relação ao período letivo no qual ele cursou a disciplina INT0183 - ACEX.



Fonte: A autora.

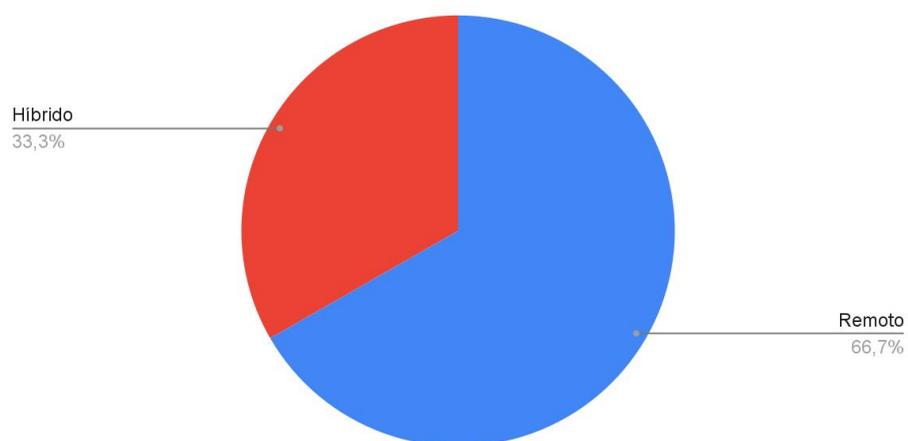
**Figura 9:** Proporção dos gêneros declarados dos alunos que cursaram a disciplina INT0183 - ACEX.



Fonte: A autora.

**Figura 10:** Gráfico referente a forma que os alunos cursaram a disciplina

Modo de ensino relatado pelos alunos da disciplina INT0183 - ACEX



**Fonte:** A autora.

### **3.1. Avaliação das respostas da entrevista com os professores da Coordenação do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado**

De acordo com que os Prof. Dr. Marccus Vinícius da Silva Alves e Prof. Dr. Thiago Henrique Napoleão, que responderam a entrevista como coordenadores do curso, eles avaliaram positivamente de uma maneira geral, a disciplina e o projeto de Extensão. O Biologia nos Bairros e a disciplina INT0183 - ACEX trouxeram muitos pontos positivos aos alunos e professores que participaram, pois, de acordo com os feedbacks recebidos pela coordenação, muitos docentes que se diziam inaptos para realização de uma ação de extensão, participaram e gostaram da experiência e recomendaram para outros colegas de trabalho, aumentando a lista de docentes que querem participar do projeto e da disciplina. Para os alunos, a experiência também foi avaliada como bastante enriquecedora pois, para alguns, lidar com o público, tanto de forma remota quanto presencial, exigiu uma habilidade que a maioria desenvolveu durante as atividades.

A coordenação também coletou muitos feedbacks positivos, tanto de alunos quanto das pessoas que participaram das ações. Os alunos, segundo um dos coordenadores, muitos se identificaram com a disciplina e com o projeto, principalmente quando as atividades da ACEX e o Biologia nos Bairros passaram para o presencial, desde o início do projeto em 2020.1. Quando o projeto funcionou remotamente, Universidades de outros estados brasileiros participaram da Jornada da Extensão Biológica e procuraram a coordenação do nosso curso convidando os professores para palestrar sobre o sucesso da disciplina e do projeto. Quando as ações do projeto começaram a ser presenciais, a primeira instituição que recebeu o Biologia nos Bairros, foi o Parque Estadual Dois Irmãos. Estes então parabenizaram as ações e convidaram para realizar uma segunda vez, pois o público apreciou as ações do projeto.

A expectativa da coordenação é que o projeto Biologia nos Bairros, consiga abranger mais instituições educacionais para que os alunos e professores do curso de Ciências Biológicas/bacharelado, levem o que se faz de pesquisa dentro da Universidade para a população.

### **3.2 Avaliação das respostas da entrevista com as professoras coordenadoras da disciplina INT0183 - ACEX do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado**

De acordo com as respostas da entrevista, a Profa. Dra. Patrícia Vieira Tiago e a Profa. Dra. Tatiana Gibertoni, houve desafios diferentes em suas gestões. Tatiana Gibertoni, foi quem tomou a frente, junto com a coordenação de Ciências Biológicas/Bacharelado, sendo responsável por cadastrar o projeto na plataforma on-line de projeto de Extensão de Universidades SIGProj (Sistema de Informação e Gestão de Projetos) e por passar pelos processos burocráticos para conseguir investimento para o projeto, pois serviria para que as equipes pudessem adquirir materiais. A ideia de realizar um projeto de extensão permanente mantido pela Coordenação do curso surgiu em uma reunião com os professores coordenadores do Curso de Ciências Biológicas/bacharelado, e coincidiu com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC, que diz que a disciplina de Ações Curriculares de Extensão que diz que “as atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Portanto, para que os alunos aprendessem como funciona uma ação de extensão os professores criaram o Biologia nos Bairros para que os alunos aprendessem como funciona um projeto de Extensão, como lidar com o público e aprender muito com uma disciplina interdisciplinar.

As professoras acharam por bem englobar outras pessoas no projeto, para auxiliar os alunos. Estes são mestrandos, pós-doutorandos e alunos de outros centros acadêmicos como, por exemplo, alunos do curso de Letras situado no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, para auxiliar na correção dos textos de postagens nas redes sociais. A participação de outros alunos externos à disciplina auxiliou também na Jornada de Extensão Biológica, agregando aprendizados para utilizar programas para transmissão on-line.

As expectativas das professoras com relação a disciplina e o projeto, foram atingidas, apesar dos desafios que a pandemia impôs para os primeiros anos letivos. Já no período letivo de 2021.2, no qual o projeto Biologia nos Bairros foi para o local físico, também houve desafios, mas, os alunos e professores conseguiram administrar de uma certa forma que garantiu o sucesso do projeto. Na disciplina, os

alunos e professores tiveram contato melhor na forma híbrida o que facilitou que os alunos realizassem as atividades com bastante êxito.

### 3.3 Relato de experiência

Pessoalmente, participar do projeto de Extensão Biologia nos Bairros e a disciplina INT0183 - Ações Curriculares de Extensão no semestre 2021.2, foi uma experiência muito gratificante. Houve muitos aprendizados, com os professores e com os colegas de turma que fizeram parte do grupo de Biodiversidade. A disciplina teve início de forma remota, com encontros todas as sextas-feira às 12:00h via Google Meet e plataforma Google Classroom.

O grupo era constituído por seis alunos (incluindo a autora deste trabalho) e três professores orientadores. Durante as reuniões foram tidas muitas ideias para realizarmos as ações de extensão no grupo de Biodiversidade. A princípio, os produtos eram digitais com postagens nas redes sobre as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC's) (<https://www.instagram.com/p/CaS9vpFL04Q/>), Abelhas solitárias e a importância para se terem em seus jardins com a criação de um hotel para abelhas (<https://www.instagram.com/p/CdMEiZXOpZb/>) e sobre descarte correto do lixo (<https://www.instagram.com/p/Ca3GNDVrzPg/>). Todas essas postagens foram publicadas nas redes sociais do projeto Biologia nos Bairros. Houve também ideias para produção de um vídeo educativo, contado pela mascote original do grupo, uma Timbú ou Gambá (*Didelphis albiventris*) denominada Tita, com o intuito de instruir a população sobre o descarte correto do lixo e a importância do timbú-de-orelha-branca. Após as pessoas assistirem ao vídeo na plataforma de vídeo YouTube, na qual o projeto também possui um canal, poderiam também jogar um jogo virtual com estilo de labirinto ensinando sobre os mais diversos resíduos que o ser humano pode produzir e qual lixeira ele deve ser jogado.

Fazer os produtos digitais teve um certo desafio, pois alguns alunos não possuíam muito contato com as plataformas digitais como por exemplo o Canva (<https://www.canva.com/>), um site que pode montar qualquer tipo de postagem, desde vídeo, até postagem de Facebook. Alguns alunos possuíam mais habilidade que outros, uns sabiam produzir vídeos, outros se dedicavam a alimentar o Instagram.

Quando a Universidade voltou as aulas presenciais, as aulas da ACEX também voltaram, com reuniões semanais às sextas-feira de 12:00h no laboratório 8 do Centro de Biociências, com o grupo de Biodiversidade, foram surgindo ideias para levar ao Parque Estadual Dois Irmãos, local este que nos foi apresentado em

uma reunião geral com todos os professores e alunos matriculados na ACEX, no qual a Profa. Patrícia Tiago, coordenadora da disciplina em 2021.2, tinha entrado em contato com a administração do Parque. Após esse contato, o Parque aceitou receber os alunos e professores e ao projeto e solicitou que além dos produtos que preparamos para as ações, eles solicitaram que fosse apresentado mais uma ação com o animal do mês do Zoológico, no qual era a Anta (*Tapirus terrestris*). Os alunos se juntaram durante dois meses para realizar os produtos, que agora eram físicos.

Foi realizado um jogo da memória com o tema de reciclagem do lixo (Figura 8), construção do hotel de abelha (Figura 9) e apresentação das abelhas solitárias que ocorriam em Pernambuco, em uma caixa entomológica (a caixa entomológica com as abelhas foi um material emprestado da Coleção Entomológica da UFPE - CEUFPE) (Figura 10), quebra-cabeça da Anta (Figura 11) e oficina de massa de modelar para as crianças menores de 6 anos (Figura 12). As etapas de idealização e produção de cada produto, era muito gratificante, pois sempre que finalizava a produção de um, este era logo testado em grupo nas reuniões semanais com os professores.

No dia das ações propriamente ditas, os produtos foram postos à prova e quem aprovava eram os pais e as crianças que passavam por cada ação. Ao final de cada ação as pessoas recebiam os carimbos das atividades (Figura 13) como recompensa de dever cumprido. Os carimbos eram representados por um timbú, uma anta e uma abelha. Os carimbos foram o material que mais deixou as crianças felizes e queriam fazer uma coleção de todos eles em suas peles, o que às vezes deixava as crianças terem liberdade criativa e customizar elas mesmos os desenhos impressos na pele. Ficamos muito felizes e satisfeitos com a repercussão de nossas ações, pois atingiu muitas pessoas, desde adultos que se empolgavam no jogo da memória e realizavam competições amistosas, até crianças de 4 anos que aprendiam rapidamente o dever de jogar o lixo na lixeira correta. As crianças vinham aos montes, jogar, pintar e modelar, o que me deixava mais satisfeita era que crianças autistas ou com hiperatividade podiam participar de nossas ações sem dificuldades.

O sucesso das ações do projeto foi muito gratificante, que o Parque Estadual de Dois Irmãos, pediu para que o projeto Biologia nos Bairros fosse novamente realizar novas ações em suas dependências, o que será feito pela nova turma de

2022.1.

**Figura 11:** Ação realizada pela equipe de Biodiversidade, na qual crianças e adultos aprendem a importância da reciclagem.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**Figura 12:** Oficina de criação de hotel para abelhas solitárias. Nesta ação, crianças e adultos aprendem mais sobre abelhas.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**Figura 13:** Os membros do grupo de Biodiversidade escolhendo quais abelhas solitárias iriam ser levadas para a ação.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

**Figura 14:** Nesta ação, pessoas de todas as idades aprendem sobre o animal do mês, a Anta, enquanto montam seu quebra-cabeça.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

**Figura 15:** Oficina de massa de modelar para crianças. As crianças têm liberdade para modelar o animal do mês ou qualquer outro do Parque.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

**Figura 16:** Após a realização das atividades, crianças e adultos eram recompensados com carimbos.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora.

#### 4. CONCLUSÃO

Em nosso estudo concluímos que, o projeto de Extensão Biologia nos Bairros, tem muito caminho a percorrer, pois os assuntos relacionados a Biologia, são vastos. Há muito a se levar para as pessoas aprenderem sobre Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia, pois há coisas que as pessoas não aprendem nas escolas ou no dia a dia. Com relação às habilidades desenvolvidas pelos alunos e professores, o projeto foi fundamental para tornar biólogos e futuros biólogos em profissionais mais completos e competentes, pois nem tudo se resume a trabalhos realizados em laboratórios e exposto somente para a população acadêmica.

No projeto, teve-se a oportunidade dos docentes e discentes a se relacionarem com pessoas que não entendem termos técnicos acadêmicos, o que levou as equipes a explicarem assuntos de um jeito mais coloquial com as pessoas, reforçando também a importância do trabalho em grupo, pois quando consegue passar um assunto onde uma pessoa leiga não entende e passa a entender, significa que todo o esforço do grupo resultou em um aprendizado para o público e para o grupo.

Como o projeto ainda está em andamento, gostaríamos de ampliar futuramente o questionário para os alunos dos períodos adiante, coletando o máximo de informações e melhorando o projeto no decorrer dos semestres. Também temos a perspectiva de realização de atividades também voltadas para o público adulto, nos períodos seguintes, pois a maioria das ações possui o foco nas crianças.

Tanto o público quanto a instituição Parque Estadual de Dois Irmãos, apreciaram as ações desenvolvidas no período de 2021.2 o que leva a coordenação atual do projeto a levar novamente para o Parque e não somente, mas também para outras instituições que promovem a divulgação científica de um modo mais lúdico para a população e a tendência é que o projeto vá para além do município de Recife.

## 5. REFERÊNCIAS

AGUIAR Márcia Angela da S. **AVALIAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2001-2009: QUESTÕES PARA REFLEXÃO.**

Anexos, **PROGRAMA UNIVERSIDADE CIDADÃ**, Programa Nacional Temático de Fomento à Extensão proposto pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras; **Política Nacional de Extensão, Universitária Manaus** - AM, Maio de 2012.

GADOTTI, Moacir; **Extensão Universitária: Para quê?** Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire, Professor aposentado da Universidade de São Paulo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.**

**Plano Nacional de Extensão Universitária**, Edição Atualizada, Brasil 2000 / 2001 Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC.

SANTOS, Marcos Pereira dos; **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E A PESQUISA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.** UEPG - PR.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, **EDITAL 01/2022 - CREDENCIAMENTO DE AÇÕES DE EXTENSÃO NAS MODALIDADES PROGRAMA, PROJETO, CURSO, EVENTO E SERVIÇO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, **CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO-CCEPE, RESOLUÇÃO Nº 09/2017.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, RESOLUÇÃO Nº 23/2020.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE, RESOLUÇÃO Nº 16/201**

## **APÊNDICE A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOS COORDENADORES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/BACHARELADO**

### **Coordenador do curso 1:**

**Pergunta 1:** Antes da criação da resolução 7 de 18 de dezembro de 2018, na qual o MEC exige a implementação/curricularização de Projetos de Extensão para os cursos de graduação, a coordenação já vinha trabalhando na criação de projetos de extensão para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Não, como coordenação do curso não, a coordenação do curso começou a trabalhar com projetos de extensão, da coordenação como o que a gente tem hoje a partir do perfil novo, que foi uma exigência do MEC, então com isso criou-se a disciplina Ações Curriculares de Extensão e um projeto do curso, que é o Biologia nos Bairros. Antes disso, o curso utilizava os projetos de extensão dos professores diversos em que os alunos participavam e eles utilizavam como atividades complementares, do que tinha até 180h opcional do perfil antigo de atividades complementares que incluíam várias coisas, inclusive atividades de extensão a critério do aluno.

**Pergunta 2:** Como é o processo de criação de projetos de extensão para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Na verdade, nós temos duas situações: o professor do curso de Ciências Biológicas, sendo docente do curso de Ciências Biológicas, ele pode criar um projeto de extensão, ele com a sua própria equipe, com outros professores, com alunos não necessariamente de curso de Ciências Biológicas (alunos diversos da graduação) e esse professor ele vincula o projeto de extensão dele a Pró-reitoria de Extensão, através da setorial de extensão do CB. Então ele passa pelos trâmites, tudo on-line. Então por exemplo, o professor coordena um projeto de extensão, que pode ter alunos do bacharelado no projeto de extensão; os alunos de bacharelado no projeto de extensão, eles executam o projeto, participam, ganham um certificado, e ele pode usar essa participação no projeto de extensão, para a disciplina de extensão do curso, então ele abate as horas. Se o aluno do projeto de extensão do professor "X", se ele fez 180h de participação naquele projeto de extensão, ele leva essa declaração quando ele estiver matriculado na disciplina, ele vai abater 180h de carga horária da disciplina. Então esse é projeto de extensão que o professor faz,

com a temática que ele desejar, não tem nenhuma gestão do curso, então é com a temática que o professor deseja. E o curso em si, como coordenação, a coordenação do curso, ela criou um projeto, é um projeto bastante abrangente, é o Biologia nos Bairros, que agrega diferentes abordagens, e é um projeto que passou pelos trâmites institucionais, como qualquer outro projeto de extensão. Como o projeto é um programa de extensão, na verdade, que tem vários projetos associados a esse programa, então todo ano a gente renova o projeto com as abordagens que a gente planeja dar para aquele ano. Claro que é um projeto bastante generalista, por que, durante a execução do projeto das disciplinas, quando o aluno está matriculado, é que as temáticas vão sendo demandadas e as temáticas vão sendo abordadas, que por exemplo, "descarte de medicamentos", não estava no projeto, mas estava no projeto a abordagem temática de saúde. o projeto de extensão é muito amplo justamente por causa disso, a cada período, os próprios alunos (desse projeto da coordenação do curso), os próprios alunos constroem as temáticas que eles gostariam de abordar na ação extensionista.

**Pergunta 3:** Com a exigência do MEC para a curricularização dos projetos de extensão, como foi a criação do projeto Biologia nos Bairros?

**Resposta:** Então, com essa obrigatoriedade do MEC e a curricularização da extensão, a gente criou a disciplina, é uma disciplina como outra qualquer, só que o nome da disciplina é "Ações Curriculares de Extensão" e o conteúdo da disciplina é só "Ação de Extensão" e a partir disso, a gente achou importante vincular um projeto de extensão à disciplina de Extensão. Por que que a gente achou importante, vincular, ter um projeto de extensão do curso que ele é associado a disciplina. Então a disciplina é ministrada já tendo um projeto associado a ela, por que a gente precisa de algum recurso para executar as ações de extensão, recursos mínimos, para a compra de papel, caneta, massinha de modelar ou comprar uma camisa, imprimir um banner, que uma disciplina conteudista como por exemplo, bioquímica 1, imunologia e demais, elas não tem um dinheiro acoplado a ela, então nenhuma disciplina dos cursos de graduação, tem um dinheiro para a disciplina. E quando a gente pensou nessa atividade de extensão como disciplina, a gente precisava minimamente de algum recurso, é muito pouco, mas é um recurso fundamental para a execução das ações extensionistas planejadas pelos alunos. Então por isso a

gente construiu um projeto de extensão vinculado a disciplina em que a gente consegue captar um recurso pequeno, cerca de R\$1.500,00/R\$2.000,00 reais por período, mas que permite imprimir um banner, que custa algum dinheiro, a gente consegue comprar uma placa de isopor para os alunos que necessitam de produzir um material. Quando estávamos no modelo remoto, isso não se fazia necessário, por que no remoto a gente não produzia nenhum material físico, para usar nas ações extensionistas, era tudo virtual, a partir do momento que voltou o modelo presencial, esse projeto passou a ser indispensável por que precisa ter algum recurso, uma identificação, um crachá, uma camisa, um banner, qualquer coisa que seja, e aí é uma forma dessas ações terem um suporte de algum recurso financeiro, que uma outra disciplina não tem isso.

**Pergunta 4:** Houve alguns desafios que a coordenação teve para implementar o projeto Biologia nos Bairros no curso de bacharelado?

**Resposta:** Eu acho que o maior desafio foi que a gente começou no modelo remoto. Então esse foi o maior desafio, que a gente pensou em ele ser presencial, começou presencial na verdade mas aí o período foi suspenso e passamos para remoto, então esse foi um desafio que precisamos reconstruir, resignificar em tudo o que a gente tinha pensado e comprado já para o primeiro momento do Biológica nos Bairros que foi em 2020.1, a gente tinha comprado vários materiais e em algumas semanas depois a gente ficou preso suspendeu o período e só voltou remoto meses depois esse foi o primeiro grande desafio que independe da gente, ninguém imaginava isso. E o segundo grande desafio, da efetiva execução do projeto Biologia nos Bairros é a gente gerenciar diferentes temáticas dentro do mesmo projeto, com vários alunos e vários docentes, então tem temáticas distintas, demandas de aquisição de material distinto então a gente tem que gerenciar esses diferentes aspectos e o outro grande desafio é que as nossas ações presenciais elas são num espaço, que no período passado foi no Horto Dois Irmãos e nesse período de 2022.1, elas serão no Horto Dois Irmãos e no Espaço Ciência. Só que o espaço não necessariamente está adequado à implementação das ações do projeto, então isso é um grande desafio. Uma coisa é a gente ter a ideia do projeto que ela é executável numa situação ótima, outra coisa é a gente a ideia num espaço que não tem as condições que nós gostaríamos. Então isso é um grande desafio fazer o ajuste na

ideia com um material que pudemos produzir com o recurso limitado que existe para a execução em loco da ação extensionista, esse é talvez o grande desafio que vai permear toda vez que nós formos executar o projeto em loco, em todos os momentos vai acontecer sempre isso, que o espaço é diferente, que exige situações de adaptação muito rápida e diretas, então eu acho que é basicamente isso.

**Pergunta 5:** O que a coordenação agregou de positivo com o projeto de extensão vinculado a uma disciplina curricular de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Eu acho que tem vários aspectos que a gente pode falar disso, um benefício em termos de docentes é que o projeto de extensão acabou atraindo docentes que não tinham uma proximidade tão grande com a extensão e como é um projeto coletivo que envolve vários docentes (12 docentes), então isso acabou estimulando os outros docentes e a gente tem um grupo grande ao longo de dois anos e meio, a gente começou em 2020 até 2022.1, então já são cinco períodos que a gente tem esse projeto e nós já tivemos mais de quinze professores, quase vinte professores envolvidos, por que os professores eles também rotacionam, não são os mesmos, mas basicamente nós temos doze professores, uns que permaneceram desde o primeiro período outros que já entraram e já saíram, foram substituídos por outros, então eu acho que tem um ganho muito grande para os docentes, essa experiência real com extensão alguns docentes que julgavam não ter perfil de extensionista e se viram muito bem, confortáveis na disciplina e participando da disciplina. Para o aluno eu acho que é uma quebra de paradigma a disciplina, então é uma disciplina completamente diferente das demais disciplinas ofertadas, é uma disciplina que ela é completamente produzida pelo aluno, executada pelo aluno, os doze professores eles são supervisores das atividades, mas a disciplina, todo o conteúdo, toda execução é realizada integralmente pelo aluno desde a concepção da ideia, a execução da ideia tanto virtual quanto presencial, então isso é o aluno. Isso agrega uma habilidade, um conhecimento que o aluno não adquire nas outras disciplinas que são mais conteudistas, isso quer dizer que a disciplina de extensão, o projeto de extensão ele não agrega de biologia ao aluno, agrega, mas é de uma maneira diferente é muito mais participação, construção direta do que conteúdo. E para a estrutura do curso curso em si, a gente tá ganhando com o projeto de extensão e a disciplina de extensão, o processo de curricularização da extensão, é

que nós não imaginávamos, como curso que nós pudemos ter produtos tão interessantes e uma inserção tão efetiva nas ações que a gente realizou presencial e remoto em função do público que tá atingindo com um material virtual, a gente não imaginava e o curso tá com uma cara diferente hoje, por conta dessas ações extensionistas e aí isso inclui, a gente como coordenação, já foi convidado para participar de quatro eventos em quatro instituições diferentes na UPE, na Universidade Estadual da Bahia e na Universidade Federal do Mato Grosso e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, de cursos de biologia de quatro universidades, que entraram em contato com a coordenação do curso para que nós pudéssemos apresentar para eles, como que a gente faz a curricularização, esse junção de projeto de extensão com a disciplina, e nos chamaram para falar sobre isso, para dividir a nossa experiência. Então isso dá uma cara muito diferente ao curso, que o curso então tá se destacando por esse outro aspecto que é a execução concreta/real das atividades de extensão.

**Pergunta 6:** Qual é o feedback recebido pela coordenação, feito por alunos e professores após a realização da disciplina Biologia nos Bairros?

**Resposta:** Isso é um pouco mais complicado de se dizer, alguns alunos eles se identificam mais com a disciplina, então é natural isso, então existe uma apropriação da disciplina pelo aluno, o aluno de fato gosta daquilo e se identifica com aquilo, então os feedbacks são bem interessantes, de críticas para melhorar a disciplina em que você ver que o aluno teve realmente um, engajamento natural daquele processo e que gostou daquela ação, daquela atividade, do projeto de extensão e das demais atividades. Por outro lado tem alunos que não se identificam com ação extensionista, pelo contrário, não gostam de interagir com pessoas, por razões diversas, e é o esperando por que é uma disciplina muito diferente, o aluno está acostumado a uma disciplina, que são 99% das nossas disciplinas, ele assiste a aula de forma passiva, ele assiste a aula que o professor está ministrando, ele estuda o conteúdo seja pelo livro, por PDF ou outras formas, depois ele faz uma prova prática ou teórica, então esse é um modelo da maioria das nossas disciplinas, então isso é muito diferente. Então às vezes não é nem que o aluno, desse feedback, nessa disciplina não tem uma carga horária definida de que “eu tenho aula três vezes por semana para que eu tenha que fazer essa atividade” então o aluno precisa ter esse controle do horário

para que ele possa se organizar, então a disciplina ela tem uma carga horária total, mas ela não tem aulas com horários marcados. Então um dos retornos que a gente tem é que alguns alunos se sentem perdidos, justamente por não ter um horário marcado, “ah, quartas-feiras de 14h às 18h da tarde é a disciplina de extensão” e a disciplina de extensão e o projeto de extensão não funcionam dessa maneira, por que as demandas são completamente diferentes, até por que as ações extensionistas ocorrem dias de sábado e domingo nos espaços, então não tem como ter uma disciplina dia de quarta de 14h às 18h, por que as ações ocorrem dia de final de semana.

**Pergunta 7:** Qual é o feedback recebido pela coordenação, feito pelo público dos locais escolhidos para realização das ações após a realização do projeto Biologia nos Bairros?

**Resposta:** Eu acho que esse talvez seja o mais interessante. O público fica extasiado com as ações, a gente teve, principalmente no presencial, por que no virtual fica mais complicado de fazer essa análise, mas no presencial, no Horto Dois Irmãos, teve uma demanda que claramente o público ficou super interessado, a presença de um público enorme nas nossas atividades, a equipe do Parque Estadual Dois Irmãos ficou muito interessada e gostariam que a gente fizesse mais vezes ao invés de um final de semana por período. Então eles gostariam que nós tivéssemos ações como essa uma vez ao mês, mas a gente não tem condições de ter mais ações do que a gente está tendo. Então o feedback foi sensacional. Quando a gente pensa que o público quer, a equipe do Dois Irmãos, que entrou em contato conosco, para quando vai ser a próxima. Se pode ter mais de um neste semestre, agora de agosto a dezembro. Porque eles gostaram muito e a equipe viu isso e deu a essa grande resposta. E a gente já recebeu contato de diversos locais que querem levar o projeto para esses locais. A prefeitura de Paulista já entrou em contato conosco, que gostaria que o projeto tivesse uma ação nas praças, na cidade de Paulista. O Espaço Ciência, também entraram em contato conosco, e gostariam de levar essa ação extensionista para lá do Biologia nos Bairros e a Associação de Moradores aqui na região do Cordeiro, se não me engano, não sei se eu estou errado, mas é de um bairro aqui do Recife. A universidade também entrou em contato conosco, que gostaria de ter essa ação junto à associação dos moradores.

Então, esse é o retorno da comunidade que assistiu à gente, que participou com a gente lá de Dois Irmãos e começou a se multiplicar e entrar em contato conosco para levar a ação para esses locais também.

**Pergunta 8:** A coordenação tem algum conselho que queira dar para os cursos que precisam implementar a extensão na curricularização?

**Resposta:** Olha, se a gente pode dar um conselho e com base nas nossas experiências, é começar o quanto antes ter um projeto vinculado às ações, porque o projeto, ele minimamente pode ter algum recurso que vai ajudar a execução. É muito importante a gente pensar como as ações extensionistas, precisamos de uma série de pequenas coisas que precisam ser compradas, adquiridas. Isso custa algum recurso e não necessariamente, acho que a coordenação do curso tem o recurso para fazer isso. Então, se você precisa comprar um vidro de algo, se você precisa comprar uma caneta Pilot, um quadro, o que quer que seja precisa de algum recurso. Aí o projeto de extensão é muito importante com relação a isso, com algum recurso pequeno. Quando eu digo que a gente não usa muito recurso para isso nós temos que começar a desmistificar a extensão como uma coisa menos valorizada no curso, que é extremamente conteudista dos cursos de Biologia e pode ter uma disciplina com um caráter completamente distinto. Então, essa nossa sugestão é iniciar o quanto antes para desmistificar essa ideia de um projeto, uma disciplina dentro do curso de Biologia voltada para extensão, que pode ser bastante criativa, com altíssimo nível no processo de ensino e aprendizagem e que os alunos desenvolvem engajamento numa apropriação de temáticas muito importantes.

**Pergunta 9:** Por que os eixos Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia foram escolhidos?

**Resposta:** Ah, sim, na verdade, Mariana, isso é como o curso está estruturado. O curso Biologia está estruturado em quatro áreas temáticas: Biologia Aplicada à Saúde, Biotecnologia e Bioinformática, Sistemática, Evolução e Ecologia e Conservação. Essas quatro temáticas vieram de dois eixos que já existem no Conselho Federal de Biologia. E a gente transformou essas temáticas em três eixos na disciplina e no projeto de extensão, que é basicamente Meio Ambiente, que reúne Sistemática e Ecologia, Saúde e Biotecnologia. Lembrando que alguns temas são

transversais aos três e que permeiam os três, mas basicamente tem esses três grupos em função da própria estruturação do curso e da temática do ensino de Biologia pelo Conselho Federal de Biologia. Mas é importante dizer que os professores e os alunos, eles podem trafegar nessas três áreas, eu e minha formação original vamos para a área de Biodiversidade e eu fui no grupo de Meio Ambiente. Nesse projeto e nesse ano nesse período de 2022.1, eu estou experimentando estar no grupo de saúde e assim como vários outros professores, a gente também rotaciona dentro dessas temáticas do projeto e da disciplina, que eu acho que é importante para os professores e também para os alunos, para ambos os lados, para sair um pouco da zona de conforto de cada e até ter um olhar diferente sobre aquela temática. É uma coisa muito importante e a gente tem que se policiar sempre sobre isso. A disciplina de extensão e o projeto de extensão não se transformam em apenas uma extensão da pesquisa que o professor faz ou o aluno faz. Então não é isso, não é pesquisa. É uma ação completamente diferente. Sair da zona de conforto permite que você faça essas coisas sem ser a reprodução da sua pesquisa no modelo de Extensão.

**Coordenador do curso 2:**

**Pergunta 1:** Antes da criação da resolução 7 de 18 de dezembro de 2018, na qual o MEC exige a implementação/curricularização de Projetos de Extensão para os cursos de graduação, a coordenação já vinha trabalhando na criação de projetos de extensão para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** A coordenação nunca teve um projeto de extensão do curso como ela tem hoje. É, na verdade, a criação de projetos de extensão. Era dos professores que estavam interessados e sem nenhuma ligação com a administração do curso, com a coordenação. Era tratado de uma forma totalmente realmente isolada do ensino de graduação.

**Pergunta 2:** Como é o processo de criação de projetos de extensão para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Então isso veio desde a introdução da resolução no caso, não é no nosso perfil antigo. A gente não tinha essa possibilidade, mas como a gente estava fazendo a reforma do PPC, que coincidiu com essa implementação na UFPE, pelo menos o que já é uma exigência até de antes de 2018 do MEC. Mas na UFPE, essa movimentação começou em 2018. Como coincidiu a gente já pensou direto no novo PPC em inserir ações curriculares de extensão. E aí teve várias situações em relação a como essa carga horária é exigida a ser implementada no SIGA e no final das contas, a solução trazida pelo STI para a inserção foi a criação da disciplina com as 360 horas. E aí a gente pensou, então, em como trabalhar essas 360 horas. A gente tinha uma grande massa de alunos vindos do perfil antigo e migrados, e que nunca tinham feito nada de extensão. Justamente porque, como eu falei, não tinha nada a ver com a graduação. Não tinha nenhuma exigência e obrigatoriedade. E aí todos os projetos de extensão disponíveis no CCB e dos professores que já faziam não iam dar conta de todos esses alunos e foi aí que surgiu a ideia, então, de o curso não ter só a disciplina de extensão, onde pode receber os alunos que já fizeram, mas também oferecer um projeto com docentes do curso todo semestre disponível para aqueles alunos que não têm nada ou não têm os 100% exigido fazerem as suas atividades. Aí a gente criou esse projeto logo em conjunto com a implantação do novo perfil e foi logo a ideia do “Biologia nos Bairros”, com os professores lá da primeira formação, que não mudaram muito em relação aos que

são hoje, né? A gente tinha a professora Tatiana Gibertoni, da Micologia, à frente disso na época, e aí surgiu esse projeto como a possibilidade que o curso oferece para os alunos que, por acaso não conseguiram se encaixar em nenhum outro, eles vão ter essa chance de fazer no curso da gente.

**Pergunta 3:** Com a exigência do MEC para a curricularização dos projetos de extensão, como foi a criação do projeto Biologia nos Bairros?

**Resposta:** O projeto inicialmente foi pensado logo para a gente levar os alunos na comunidade. E aí, o que é que se pensou inicialmente? A gente pensou em escolas e aí os alunos entrariam em contato com as escolas que estivessem interessadas e de diferentes locais da cidade. Daí o nome "Biologia nos Bairros". Então ele foi pensado dessa forma, ainda presencial, junto com os alunos que estavam matriculados antes da pandemia começar. E aí os alunos iriam fazer o que é feito atualmente, que são as oficinas, atividades mas nas escolas. Porém, a gente teve a pandemia e a gente teve que atuar de forma remota. E aí o projeto foi modificado, onde a gente ficou produzindo conteúdos online. Muitos eram jogos, atividades que os professores podiam acessar em nossas redes sociais e usar aquele joguinho, usar aquela ideia que a gente teve e reproduzir, ainda com foco nas escolas. Com o retorno da pandemia, no retorno da presencialidade durante o 2021.1, a gente manteve a mesma ideia de ir aos bairros. Mas como a gente ainda tinha distanciamento social nas escolas e alunos com aula remota, então a gente partiu para um local onde pudesse ser uma ação maior e agregar mais pessoas de uma vez. E aí foi escolhido o Horto Dois Irmãos. Então a gente não vai mais às escolas. No momento, a gente vai lá no bairro de Dois Irmãos, no zoológico, que é extremamente frequentado, fazer essa ação e a gente está buscando outros locais agora para a gente fazer. A gente já tem o Espaço Ciência, que é uma nova opção, e durante a ação no Horto a gente teve um contato de pessoas de Paulista, pessoas de Olinda, interessados em que o nosso projeto fosse no bairro delas, fazendo a apresentação. Então, agora a gente também está focado, não mais só em escolas. Então, um lugar onde junta muita gente como o Parque Estadual de Dois Irmãos, o Espaço Ciência, um centro cultural que tem no bairro uma associação de moradores. Então, a partir de agora, a gente vai fazer contato mais nesse sentido.

**Pergunta 4:** Houve alguns desafios que a coordenação teve para implementar o projeto Biologia nos Bairros no curso de bacharelado?

**Resposta:** Não, porque logo a professora Tatiana tomou a frente junto com a gente. Tanto eu quanto ela já tínhamos experiência em cadastro de projeto de extensão e vieram outros professores que já tinham alguma experiência em extensão. A gente teve uma ideia de como pegar tanta gente num projeto só porque o projeto de extensão às vezes tem dois, cinco ou seis alunos. Mas a gente chegou a trabalhar com 30, quase 40 de uma vez. Então, como dividir esse pessoal, então as equipes? Então vamos dividir eles em equipes, em grupos. A gente vai precisar de professores, tutores para todo esse projeto pós doc, nos ajudando e assim por diante. Mas não foi uma construção que eu diria complicada do nosso projeto. Em relação à implantação da disciplina em si, como o Siga disponibilizou como disciplina, também não foi tão difícil porque o aluno tem a declaração. Ele tem a declaração o que aprova ele na disciplina. Então a gente partiu do zero, mas com professores que já tinham essa experiência. Então, já havia uma ideia de como seria um projeto de extensão e foi só adaptar para uma coisa maior. Em maior escala, já que era um grupo muito maior, com alunos que às vezes nem sabiam que era extensão, não tinham conhecimento do que fazer. Então a dificuldade foi mais em executar, do que formatar a ideia do projeto.

**Pergunta 5:** O que a coordenação agregou de positivo com o projeto de extensão vinculado a uma disciplina curricular de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Na verdade, essa exigência da extensão na graduação é uma coisa maravilhosa, porque é o que realmente faltava, porque vocês ficavam muito restritos em sala de aula, só conteúdo teórico, prática de laboratório. Aí tem um impacto quando saí da universidade para atuar lá fora. Onde vocês vão ter as demandas realmente da população. Então, inserir esse contexto do que a população precisa conhecer, de como vocês, biólogos, podem ajudar essa população a conhecer coisas que ela não precisa estar no curso de graduação, com conhecimentos, que podem ser acessados. Claro, trabalhados de diferentes formas por diferentes pessoas. As pessoas muitas vezes desconhecem qual a importância da Biologia, o que é que o biólogo pode fazer e o que ele pode preparar. Então, esse contato direto com a comunidade, principalmente para vocês que tiveram a oportunidade de fazer

presencial, é essencial para a formação do biólogo. Como uma pessoa que não vai muitas vezes atuar no escritório parado lá, ele vai atuar junto da população e vai atuar tentando resolver os problemas que a população enfrenta. Então, era algo que realmente faltava na formação e que a gente espera que se ainda não está suprindo de forma 100%. Mas a gente começou a despertar professores que começam a enxergar de uma outra forma o trabalho deles com outros alunos para essa questão da importância e da extensão. Então, a gente considera extremamente importante e acho que os resultados têm sido bastante satisfatórios, tanto para os docentes quanto para os alunos.

**Pergunta 6:** Qual é o feedback recebido pela coordenação, feito por alunos e professores após a realização da disciplina Biologia nos Bairros?

**Resposta:** A cada finalzinho da disciplina, geralmente a gente faz uma reunião final com todos os alunos, claro, nem todos podem estar presentes. Eles falam o que deu certo, o que eles acharam sobre a questão de estarem desenvolvendo uma ação de extensão. Todos são unânimes e acham maravilhoso esse contato, de poderem ser os protagonistas da disciplina. Eles que desenvolvem os materiais e escolhem como vão ensinar, como vão mostrar. E a gente tem um feedback também, no caso negativo, mais em ajustes por exemplo: “Isso foi muito complicado”, “essa logística de postagem não estava dando certo” ou “foi difícil para comunicar sobre as compras dos materiais”, a gente teve muito esse tipo de situação. E teve muito ruído nessa comunicação, principalmente no semestre anterior. Então, as reclamações em si são mais relacionados com execução, falhas de execução e não com a disciplina e com a proposta dela. Todos acham super interessante e essencial para a formação deles. E a forma como a gente tem feito também é bem legal. Isso varia muito, Mariana, de quem são os alunos que estão nas equipes. A gente sabe que tem todo tipo de comprometimento dos alunos, alguns super comprometidos, outros menos. Então, quando a gente tem uma equipe que não corresponde tão bem ao que se espera, geralmente, como é uma atividade coletiva, sai repercutindo no coletivo. Então todo mundo sente aquela falta, né? E aí é bem variável. Mas a gente sempre faz reuniões no final e a gente já ajustou algumas coisas, por exemplo, nesse semestre, agora a gente não tem um equipe de Divulgação e Logística, nem na verdade, cada sub equipe tem duas pessoas que fazem a parte da divulgação e

logística, que era a equipe que dava mais problema. Ou seja, ninguém vai estar por fora do que o grupo está desenvolvendo, porque as próprias pessoas de cada grupo estão lá. Esse foi um problema maior que a gente vai tentar resolver esse semestre dessa forma então, o contato vai ser direto. Eles vão saber o que é que realmente as equipes querem e precisam.

**Pergunta 7:** Qual é o feedback recebido pela coordenação, feito pelo público dos locais escolhidos para realização das ações após a realização do projeto Biologia nos Bairros?

**Resposta:** Quando a gente fazia remoto, era mais o feedback pelos comentários no YouTube, da jornada das apresentações ou os comentários nas redes sociais. Mas o que seria um feedback mesmo, se o pessoal gostou, não gostou. Na jornada, seria mais quando o pessoal vai reagindo lá às ideias que vão ser apresentadas. Mesmo assim, Mariana, ainda era uma coisa muito incipiente, porque pouca gente comentava. A gente não via todo mundo que estava assistindo, dizendo alguma coisa. Em relação a público externo, porque tinha muita gente assistindo, mas boa parte os próprios alunos e os professores da disciplina... tinha lá os comentários, mas a gente não podia dizer "Ah, tá representando todo mundo". A gente não tinha essa garantia da verdade. Agora, na ação do Parque Estadual de Dois Irmãos, a gente tinha esse feedback quase que imediato, porque a gente já percebia se o pessoal estava, gostando ou não da atividade. Pela empolgação, a gente já sabia se deu certo, se não deu certo aquilo ali. E no final, muitas pessoas vinham comentar, falar da importância e de forma voluntária mesmo, a gente nem precisava perguntar. Já estavam lá elogiando a iniciativa e se interessavam, tiravam dúvidas, diziam que já pensavam sobre aquilo, já faziam isso, faziam aquilo errado, né? No caso do pessoal da auto medicação, então, quando a gente vai realmente no presencial, interage com o público, o feedback é imediato e instantâneo. A gente não precisa nem estar pedindo para dizerem "o que você achou?", fazer um questionário, "porque não gostou?". A gente já nota na hora que não gostou, passa direto. Olha bem assim de lado, não chamou a atenção ou até acompanhou, mas não achou muito legal. E quando gosta, a gente percebe na mesma hora. E aí a gente teve até contato de outras pessoas interessadas em levar a ação para lá. Então, isso mostra que realmente a ideia ela está funcionando bem. No geral,

funcionou lá no parque. Então, em relação ao feedback, acho que recebemos bastante. Pessoas querendo levar outras pessoas, comentando para os alunos na hora e tudo isso a gente observa na hora que a gente está lá acompanhando. E os alunos também relataram bastante na reunião final o que as crianças gostavam, o que os adultos gostavam. Então, totalmente diferente de quando a gente fazia o remoto. Essa questão do feedback na hora a gente já tem todo esse retorno. Eu mesmo não esperava que tanta gente ia passar naquele dia. Nos dois dias em que o pessoal é realmente interagir e se interessar, parar e ficar lá escutando, participando tanto criança quanto adultos.

**Pergunta 8:** Por que os eixos Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia foram escolhidos?

**Resposta:** Mariana, isso vem também da característica do novo perfil que ele segue a resolução do Conselho Federal de Biologia que ela estabelece quais são as áreas que o biólogo pode atuar. Então, ela divide em três áreas, depois você pode conferir, mas são “Meio ambiente e Biodiversidade”, “Biotecnologia e Produção” e “Saúde”. Então, são os três eixos que o biólogo no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, formado, ele pode atuar nessas três áreas. E aí, justamente no novo perfil, a gente tem o quarto e o quinto período com disciplinas optativas para cada área dessa, o que não impede do aluno, inclusive, fazer duas das áreas. Juntando com a carga horária de eletivas, dá para fazer duas áreas, onde ele pode direcionar mais a formação para uma dessas áreas, sendo que no perfil a gente tem até quatro, porque a gente tem também “Sistemática e Evolução”. Porém, as que estão na resolução do CFBio são essas três e a parte de sistemática e evolução meio que permeia no meio das outras. Então, a divisão em, Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia segue justamente as três áreas de atuação do biólogo definidas pelo Conselho Federal de Biologia.

**Pergunta 8:** A coordenação tem algum conselho que queira dar para os cursos que precisam implementar a extensão na curricularização?

**Resposta:** A maioria dos cursos da UFPE ainda precisam realmente implementar essa extensão. Há todo um ruído na forma como implementar, porque inicialmente era na forma de disciplina no PPC. Podia ser algo diluído ao longo das

disciplinas, mas o sistema Sig@ não aceita. Então tem que ter uma disciplina lá. Mas eu acho que é a forma como a gente implantou. Quem já fez já tem as suas 360 horas, recebe sua nota e não precisa fazer mais nada, apenas vai matricular para constar aquilo ali. Mas eu acho que ter um projeto do curso onde vários professores do curso estão se esforçando para manter aquele projeto em andamento é uma opção que todos os cursos deveriam ter, certo? Claro que quanto mais professores estiverem fazendo extensão, quanto mais projetos você tiver disponíveis, quanto mais o aluno puder diluir até isso durante o curso dele pra não precisar fazer 360 horas de uma vez só, vai ser melhor. E ele pode atuar 100 horas num projeto, 180h no outro e vai somando essas experiências. Mas você ter essa opção eu acho que é essencial, porque o curso ainda é bastante focado em disciplina. Então é muita disciplina, muita carga horária de ensino, pouco tempo livre. E ainda tem a questão que o nosso curso é um curso de pesquisa. Então os alunos também vão pra iniciação científica no estágio de laboratório e ainda teria isso de realizar as atividades de extensão. Então, quando a gente propõe esse projeto do curso como opção, é uma opção diversa que representa o curso. Tem professores de vários departamentos, professores das três áreas. Eu acho que é um proposta interessante que os outros cursos podem adotar. Na verdade, eu não conheço muitas outras propostas que os outros cursos têm adotado. Até porque no CB, o único que já tem as ações curriculares de extensão é o nosso. Então, eu acho que ter as duas opções, na verdade, três opções: ele fez projetos de extensão durante a sua graduação já tem a carga horária dispensada. Envia suas declarações, sua nota está ok. Tem projetos de extensão, ou seja, fez, mas não tem as 360 horas, pode vir completar, participando do nosso projeto na carga horária que está restante. Pra quem nunca fez nada? Participar do nosso projeto eu acho que é uma ideia bastante interessante. Aí você pode questionar: mas com o projeto de vocês do curso, então vai tirar os alunos do interesse de ir para os outros projetos?. Eu diria que não, porque geralmente os outros projetos, como eu falei, atendem um número mais restrito de alunos, às vezes é um professor com seu projeto de extensão. Então, ele não vai receber 30 a 40 alunos de uma vez. E, no nosso curso, tem 50 alunos entrando todo semestre. Todo mundo tem que fazer extensão. Então, eu acho que é uma complementariedade mesmo. Cada projeto vai recebendo o que consegue dos professores e a gente recebe também. E aí também acho que a Coordenação

Setorial de Extensão do Centro pode atuar ,quando todos os cursos estiverem, de forma integrada. Porque vamos ter que atender mais alunos. Aí então ela pode divulgar para os alunos logo quais são todos os projetos de extensão para vocês já se interessarem e fazer; aí o nosso seria apenas mais um das opções, mais um dos projetos. Mas eu acho que ter ele certo é uma boa opção, que eu recomendaria para os outros cursos. O curso ter um projeto de extensão que está sempre lá garantido, que vai funcionar e quem precisar vai poder atuar nele.

## APÊNDICE B - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DAS COORDENADORAS DA DISCIPLINA INT0183 - AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO

### Coordenadora da disciplina 1:

**Pergunta 1:** Como foi a seleção de professores para participarem da disciplina de projeto de extensão para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Bem, quando eu fazia parte do NDE, que é o Núcleo Docente Estruturante, ele foi montado para fazer o novo perfil do curso, geralmente é indicado pelo departamento ou a pessoa se voluntaria. O departamento endossa, e aí, então, eu, junto com outros professores do departamento, nós trabalhamos nessa proposta do novo perfil de vocês (alunos de graduação). E aí, como vem essa exigência do MEC de incorporar essa parte de extensão, de ter 10% da carga horária do curso em todos os cursos de graduação, não só o de Biologia, o professor Marcos é que teve a ideia de criar uma disciplina que chamava a Ações Curriculares de Extensão - ACEX, como o próprio nome já da atividade pelo MEC, ele propôs criar essa disciplina. E aí, quando o perfil foi aprovado, ele me pediu para assumir e eu não tive como dizer não. Eu me perguntei do porque ele queria fosse alguém do NDE, era alguém que entendesse todo o processo, né? E aí ele me pediu e eu aceitei. Então, a primeira vez que aconteceu foi em 2020.1, o primeiro semestre da turma. Nesse primeiro semestre, a gente fez um acordo que os departamentos participantes revezariam a cada dois anos a gestão da disciplina e do projeto. Então, como eu era da Micologia, então a Micologia ficou por dois anos. Então eu deveria ter ficado dois anos. Mas com a pandemia tudo foi se adiando. Então a gente ficou quase um ano sem aula e aí, nesse tempo, eu já tinha assumido o compromisso de assumir a coordenação da pós-graduação. Então, a disciplina, não é difícil, mas você tem que coordenar muitas pessoas e muitos professores. E eu tinha assumido uma coordenação de pós-graduação, que são muitos, muitos professores, muitos alunos também. Então eu pedi para sair depois do segundo semestre que eu participei. Eu tive que sair da disciplina porque eu não dava conta mesmo. E aí, tinha que assumir outra pessoa, da Micologia, e assumiu a professora Patrícia. Aí ela ficou mais um ano e dois semestres.

**Pergunta 2:** Há outras pessoas envolvidas na disciplina ou somente professores e alunos? Qual a participação dessas pessoas?

**Resposta:** Então a disciplina, nos dois semestres, como coordenadora a gente dividiu em três ou quatro grandes temas. Não sei como é que está hoje, então tínhamos Divulgação e Logística, tinha a parte de Saúde, Biotecnologia e Biodiversidade. Então, são quatro grandes equipes e aí cada equipe decidia o que fazer. Cada equipe era formada geralmente por dois professores e os discentes da disciplina escolhiam em que equipe queriam atuar e aí os docentes de cada equipe, podiam convidar outras pessoas. Então, por exemplo, além de coordenadora de disciplina, eu era coordenadora da equipe de Divulgação. Então eu chamei, por exemplo, um pós-doc meu que foi o Renato, que ele inclusive ficou atuando, na parte da transmissão da Jornada online. Eu sei que as outras equipes também chamaram. Então tinha pós doc, doutorandos, mestrandos da Botânica da Bioquímica. Então aí ficava a critério do professor chamar pessoas, geralmente pós graduandos que tinham afinidade com o tema. **Entrevistadora:** Sim. Porque eu me lembro que a professora Patrícia, neste semestre, agora chamou um aluno de letras para corrigir.

**Coordenadora 1:** Ah, sim, é mesmo isso, na verdade fui eu que comecei, porque no primeiro semestre não tinha, e aí uma semana antes a gente fazia uma reunião e a primeira reunião era o que nós vamos fazer com essa disciplina, porque a ideia original da disciplina, começou com essas atividades nas escolas mas aí veio a pandemia e tive que sair, migramos então para a parte remota. Por isso faz parte a divulgação no Instagram, no YouTube, etc. E no fim do período também, a gente realiza uma reunião geral com os alunos e fazemos uma com os professores e vemos o que podemos ajustar. Numa dessas reuniões, eu mesmo sugeri abrir a disciplina para monitores. Então, quem atuou no semestre anterior, a gente pode abrir duas vagas de monitoria voluntária, e sugeri também, que seria interessante a gente abrir para um aluno de Letras, porque toda graduação vai precisar dos 10% em extensão e a gente também está dando a oportunidade de outras pessoas também. Então abrimos uma convocatória para ver quem se interessava e começou com duas pessoas: um rapaz, uma moça, e a moça teve problemas pessoais e pediu para sair por ter ocorrido no início, ela nem chegou a começar. E aí é só para também deixar claro que a Ação Curricular de Extensão é também um Projeto de Extensão, além de ser uma disciplina curricularizada, ela é

um Projeto de Extensão. Então, esse pessoal todo que entra, os pós-graduandos, os pós-doutorandos, o rapaz de Letras, as monitoras, elas estão ligadas ao Projeto de Extensão que dá apoio à disciplina, então não pode ter estágio voluntário, toda essa monitoria voluntária, tem que ser tudo oficializado. E aí a gente preferiu focar num Projeto de Extensão, então, se as pessoas estão ligadas ao projeto de extensão e o projeto de extensão apoia a disciplina. Teve mais pessoas, que eu não lembro, mas a gente pensou na hipótese, por exemplo, de chamar alguém da comunicação do designer para de repente dar nos auxiliar, mas aí, quando a gente inicia, decidimos iniciar com letras. Aí eu saí totalmente. Então, não sei o que eles fizeram.

**Entrevistadora:** Só teve um rapaz de letras, que foi o Victor, que ajudou muito a gente a corrigir os posts que iam para as redes sociais do projeto Biologia nos Bairros. **Coordenadora 1:** Isso mesmo, mas ele gostou muito, ele começou e nos disse “Se eu puder, eu quero ficar” porque ele falava que para letras é muito difícil conseguir atividade de extensão. Não tem essa tradição que a gente tem. E aí então, ele acha bem legal. E é para esse tipo de abertura de vaga, para casos assim diferente da Biologia, que mandamos a sugestão de vaga para o Serviço de Assessoria de Comunicação da UFPE que é a ASCOM UFPE. Então aí eu escrevia pra eles: “olha, a gente quer selecionar uma pessoa voluntária para o projeto de extensão x para fazer isso, assim, assado”. Aí eles perguntavam uma coisinha ou outra e então faziam uma chamada na ASCOM porque eles aí têm maior visibilidade, para nós conseguirmos as pessoas.

**Pergunta 3:** Como acontece a classificação de alunos para os eixos propostos da disciplina?

**Resposta:** Então a gente deixava os alunos escolherem. E nós já tínhamos uma ideia mais ou menos de quantas pessoas e quantos alunos estavam inscritos. E decidíamos assim: vamos supor que tem quatro eixos e que tinha 20 alunos, então vai ficar cinco em cada equipe. Aí a gente já falava: Olha, a gente tem essas equipes e pode colocar até cinco alunos em cada equipe. E é claro que vai ter o ajuste de matrícula e vai entrar um ou outro, não tem problema, mas o grosso está ali. E aí as pessoas naquela sala de aula virtual já iam colocando o nome delas. Então, quem escolheu primeiro e que se pronunciou primeiro escolheu a equipe. Então calhava das pessoas, que demoravam, muito estarem perdidas e às vezes não estavam na

equipe que queria. Então, o que a gente lembra da época que o pessoal tinha muito interesse era de Saúde. E teve também interesse bem forte na Biotecnologia. Então, às vezes a área de Meio Ambiente ficava um pouco com falta de aluno, víamos que às vezes tinha um foco bem grande assim na área de Saúde. E aí aí às vezes o eixo escolhido tinha muito candidato e intervimos dizendo que tinham que ir para as outras e aí a gente ia remanejando. **Entrevistadora:** Então era decidido assim até a sua saída da disciplina? **Coordenadora 1:** Sim, nós víamos quantos alunos estavam inscritos, já fazíamos uma divisão equitativa entre as equipes. Então, cada equipe pode receber sete ou oito alunos, dependendo do tamanho da turma. E aí, na primeira reunião, a gente explicava: “Olha, vocês escolhem com quem vocês têm mais afinidade. Mas só cabem seis, sete ou oito. Depois disso se vocês chegarem em nono, décimo, vocês vão ter que procurar outra equipe”. E, de modo geral, funcionou.

**Pergunta 4:** A disciplina está vinculada ao projeto de extensão Biologia nos Bairros, como foi o processo de criação do projeto para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Eu não sei se foi eu que tive a ideia. Eu não lembro. Mas a gente achou por bem, de fazer um projeto de extensão, porque tinha uma preocupação pois era uma coisa nova para os docentes, então imagina, era uma disciplina que nunca tinha sido oferecida, a gente teve que oferecer remotamente, que é outro sistema que a gente tinha zero familiaridade. E aí a gente tinha todo esse pessoal de apoio, o pessoal da pós-graduação, os pós-doutorandos e os demais. Surgiu um questionamento de como que a gente vai abraçar esse pessoal porque a gente não pode botar eles oficialmente na disciplina, eu posso contar com Patrícia, mas eu acho que eu tive a ideia de fazer um projeto de extensão para essa disciplina, porque tinha um problema também de financiamento, porque no começo, quando era presencial, eu me perguntei como é que a gente vai comprar material, se vai fazer modelos, cartazes e etc, como a gente vai financiar esse material? Como é que a gente vai financiar os alunos irem e virem para algum lugar? Tem que ter uma ajuda de transporte. Como é que a gente consegue isso, aí eu pensei em num edital de extensão. Porque aí você tem um edital de extensão, o edital de financiamento desse projeto de extensão, que é chamado de PIBEX, de modo geral, a gente com

um projeto de extensão aprovado, o edital de financiamento, ele é condicionado, pois tinha que ter um já aprovado. Então, se eu não me engano, foi por esse motivo que a gente pensou. Eu sei que o coordenador no fim das contas, no caso, eu, fiquei responsável por escrever esse projeto de extensão, que é uma ACEX, uma ação de extensão voltada justamente para curricularização. Então tem o edital, que é para incorporar a carga horária de quem participa. Então eu inscrevi, claro, todo mundo colaborou de mandar para o pessoal para ajudar para deixar tudo bem. E aí, quando foi aprovado e abriu um edital de financiamento, eu pedi também, ficou um ano. Então aí o que acontece é que, o edital ele pode ser prorrogado, mas aí a vigência fica de um ano. Podia ser dois anos para ficar com a coordenação de micologia. Mas como ia mudar o coordenador, a gente achou por bem encerrar, na minha gestão, na minha coordenação. Então, ficou um ano de projeto de extensão compatível com um ano de disciplina e com duas turmas. Então, quando encerrou o primeiro semestre, a gente preparou um relatório parcial do projeto de Extensão, como se fosse a primeira turma. Quando o segundo semestre acabou. Aí a gente fez um relatório final, contendo todos os dados e aí entrega para eles, com isso eles geram o certificado. Vocês foram a primeira turma (referente ao período letivo de 2020.1), quando veio o relatório parcial e depois eu não sei porque, faz tudo de novo. Quando voltou para a segunda turma, devido a pandemia e a dificuldade de contactar os responsáveis do PIBEX, eu precisava que esse pessoal da primeira turma tivesse o certificado. Então, entrega o relatório parcial e pede certificado. E aí, quando vir a segunda turma, entrega o relatório final do projeto, e aí, pede de novo. Eu acho que não está havendo mais certificado da Primeira Turma, mas tudo bem. Com o projeto de extensão, a gente conseguiu incorporar esse pessoal que, não era aluno nem docente da disciplina, então eles recebiam uma carga horária, aí cada cada equipe decidia de quanto eles trabalharam. E aí as monitoras também, não sei se está com monitor agora. A gente teve monitor também que é o pessoal que pergunta se estão com dúvida, vai lá e ajuda, então eles recebem a carga horária pelo projeto de extensão. Eles também dão um certificado como membro da equipe. Não é docente que os docentes são tipo coordenadores, mas aí eles recebem como membro do projeto e aí com uma carga horária mais reduzida.

**Pergunta 5:** Por que os eixos Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia foram escolhidos?

**Resposta:** Tem muito a ver com as áreas de atuação do Biólogo. Então, quando você vê as áreas de atuação no que o próprio Conselho Federal de Biologia lista para a gente, são essas três grandes áreas. Então tem Meio Ambiente e Biodiversidade, se eu não me engano, tem Saúde e Biotecnologia e Prospecção, como era ideal a gente quis seguir essa linha, mas alguns acharam por bem separar meio ambiente de Sistemática. Por isso que vocês no novo perfil têm quatro linhas e não três, porque isso separou o Meio Ambiente de Sistemática e Evolução. E aí, quando a gente começou a pensar na disciplina, pensamos por bem em separar. Fica difícil naquele momento de pandemia e tal, deixarmos os quatro eixo, porque é muito mais apelativo. Se a ação é voltada para uma escola, para um público mais jovem ou um familiar e afins, é mais difícil você falar de Sistemática e Evolução. E aí é muito mais fácil você falar de Meio Ambiente e trabalhar o tema do que ter que falar sobre Tecnologia e Produção, botar coisas simples Saúde, Biotecnologia, e vamos juntar Meio Ambiente em Biodiversidade, pois já está dentro do Meio Ambiente, já botamos ali junto. Então, por isso que a gente tentou manter a indicação do Conselho Federal de Biologia um pouco alinhado com o perfil de vocês também. E como vocês vão ter que escolher uma ênfase, vai ser benéfico, pois a pessoa tá achando que vai fazer saúde e aí vai fazer uma atividade de saúde, ver o que não gosta, dá tempo de mudar. Muda pra biotecnologia, então será que você realmente tem afinidade para essa área? E aí o debate com essa disciplina ajuda a pessoa a ter um pouco mais de esclarecimento.

**Pergunta 6:** Qual foi o feedback dos alunos do curso de Ciências Biológicas/bacharelado para a disciplina?

**Resposta:** Olha, se eu não me engano, a gente passou um questionário de opinião. A gente fazia um planilhamento com as pessoas pontuando, ou um formulário do Google de opinião, se gostou, não gostou. Então era a ideia, se a gente não fez, era para ter feito. Mas eu tenho quase certeza absoluta que a gente fez esses formulários de pergunta. Os formulários eram liberados no Google Classroom, e aí a gente formava uma opinião. Gostou, não gostou, tem críticas, sugestões e etc. Então a gente fazia isso ao fim do curso. Aí, no caso a gente também fez uma

primeira reunião quando era presencial e inicialmente a gente foi pegando sugestões com os próprios alunos que queriam fazer uma feira de ciências e depois passou para o remoto, depois cancelou tudo. Aí vai no fim de cada período, antes de acabar totalmente, a gente pedia para preencher esse formulário de opinião.

**Entrevistadora:** E aí, com base nesse formulário, você via o que podia melhorar?

**Coordenadora 1:** Isso com certeza. Então, vinha algumas sugestões, claro que acho que na primeira vez algumas pessoas estavam muito perdidas, não tinham muita clareza, nem os professores, porque a gente que criou uma disciplina no meio de uma pandemia, mas os professores também foram aprendendo como lidar com algo assim, com o dia a dia, com a rotina da disciplina mesmo. Então, podia também ter feito com os professores, mas faziam essa reunião no fim íamos realizando os ajustes também. Gostou ou não gostou? Podia ser assim, poder ser assado. Mas para os alunos era como esse formulário que fica na sala de aula virtual.

**Pergunta 7:** Qual foi o feedback dos alunos fora do curso de Ciências Biológicas/bacharelado, que participaram da disciplina?

**Resposta:** Não, nunca pensamos em algo. A primeira pessoa que falou nisso agora é você viu. E é uma coisa que a gente precisava perguntar. Porque essas pessoas fazem parte do projeto de extensão. Mas era importante que elas também opinassem e escrevessem, é uma sugestão para as próximas coordenações. Pedir para que esse pessoal que atua, eles são de grande importância pois é importante o que eles têm, uma outra visão, eles têm a visão de fora. Ele não é aluno, não é professor. Ele é um apoio, um monitor, vamos dizer assim. E a gente nunca perguntou pra eles. Quer dizer, eu nunca perguntei no ano que eu fiquei.

**Pergunta 8:** A expectativa do projeto de extensão foi diferente da realidade? O que os professores esperam de futuras ações do projeto Biologia nos Bairros?

**Resposta:** A gente não estava esperando nada, porque é a primeira vez que a gente faz aquilo, foi anunciado uma pandemia e o que der certo aqui temos que está agradecendo. Então, o que sair daqui é lucro. Porque, a gente mudou esse modelo remoto das postagens nas mídias do projeto. No primeiro ano, na primeira turma, a dificuldade do momento, a dificuldade de infraestrutura. A gente entende tudo isso, mas a gente esperava ter um pouco mais de ânimo. A gente achou que ia ser uma

coisa assim, voltada para um público mais jovem, coisa que já estava mais acostumado, pois eu não tinha nem Instagram, não tenho, eu não sei mexer nisso. Aí vem Canvas, um monte de coisa que a gente teve que aprender. Então pra mim foi ótimo também. Eu acho que todos os professores também. Então, acho que em termos de aprendizado para a gente foi muito bom. Mas a gente esperava que os alunos também tivessem um pouco mais de motivação, por ser uma linguagem mais comum para eles e às vezes a gente via que, você tinha que pedir a postagem, fulano mandou postar e mandou, mas não publicou, e foi um pouco desorganizado. E aí a gente vê que também tinha um pouco de desânimo. Então ajustamos para o segundo semestre e aí a gente via que esse desânimo continuava um pouco. Mas a gente viu que fluía melhor quando se estabelecia algumas metas, porque a gente deixava muito assim pros os alunos decidirem e a gente viu que isso não estava funcionando. Então realmente a gente teve que tomar a frente, estabelecer metas, falávamos assim “você decide quem vai fazer isso” aí, no fim, só a mesma pessoa fazia, os outros não faziam. Então era muito assim, no segundo semestre falamos “Não, isso não, não funcionou. Então agora é assim, é escala de trabalho”. Eu, com a minha equipe, que além da coordenação, eu era também da equipe que coordenava a equipe de divulgação e tinha tarefas semanais. Então, em cada qual, fulano ou beltrano iam publicar no Instagram, sicrano, Facebook e mais alguém no YouTube. Aí eu colocava as atividades e eu ia verificando se estava tudo ok. Eu acho que no segundo semestre, eu estava com Cristina e Laura. Mas aí a gente não conseguia saber quem ficava olhando, se estava tudo ok, então acaba sobrecarregando um ou outro. E aí, quando Patrícia assumiu a coordenação, assumiu também a parte de divulgação, aí ela falou “Já que nós somos três, fica cada um para um grupo. Então eu fiquei para X, Laura pra Y e Cristina para tal coisa”. Então em termos da disciplina, que pela situação que a gente estava, o primeiro semestre foi assim, um pouco complicado mas saiu. No segundo semestre foi bem melhor, então, acho que a gente produziu muito melhor, a dinâmica foi melhor, aprendemos com os erros e os acertos do primeiro semestre. Vimos também que não precisava de tanto tempo pra jornada, então, a gente perguntava para os alunos que era preferível, se eles preferiam dois dias, ou um dia só, qual o horário que era o ideal e marcavam as opções. A gente fazia no horário que atendia o máximo possível de pessoas, pensando também no público, fazer de repente, no

domingo à noite, às vezes a pessoa não vai assistir no horário de trabalho, então, os alunos também tinham isso, e no geral foi bom. No primeiro semestre talvez nem tanto, mas o segundo, para mim fluiu bem melhor, então a gente produziu melhor, foi mais fluido, foi mais dinâmico, foi mais produtivo. Quando estabelecíamos metas a serem atingidas, objetivos claros, distribuí as tarefas, então fluía bem melhor. Eu gostei e acho que os objetivos foram atingidos e cumpridos. Então como eu assumi a coordenação, eu me desliguei muito dessa disciplina. A Patrícia às vezes me manda alguma coisa e eu, quando eu abro o Facebook, aparece para mim as postagens e que dei like lá, então aparece e eu vejo como tá tão legal. Era muita coisa assim, muito legal. Então eu espero que ela se torne sempre cada vez melhor. Eu já sei que Patrícia levou o pessoal para prática, então foi pra Dois Irmãos, que foi maravilhoso. Diz que o pessoal se animou muito, o público adorou, era isso que a gente queria era levar a biologia para as pessoas. Na pandemia foi de modo remoto, on-line e agora cada vez de um modo mais presencial. Então eu acho que isso é importante para a gente sair um pouco desse ambiente bolha que a gente vive da academia, é a gente chegar num público que às vezes não tem nem acesso a essa informação, às vezes ele não vai ter acesso a um celular com internet para acessar o Instagram. Mas aí fazendo uma atividade ali, porque ele mora do lado, pois é o único lazer que ele tem é ir para o Parque Estadual Dois Irmãos ou para o Jardim Botânico. Ele vai conseguir ver o que é biologia, com o que se estuda na biologia, a importância da biologia. Então, acho que aliar essa parte remota com a parte prática eu acho que é extremamente válido. Eu espero que ela seja sempre assim, bem instrutiva para o público, bem instrutivo para os alunos, para os docentes também. Seja naquele momento de aprendizado dinâmico, agradável para mostrar que a biologia é legal.

**Coordenadora da disciplina 2:**

**Pergunta 1:** Como foi a seleção de professores para participarem da disciplina de projeto de extensão para o curso de Ciências Biológicas/bacharelado?

**Resposta:** Eu entrei, desde o início da disciplina, que foi em 2020 no período de 2020.1, e no caso eu fui convidada e me chamaram. Então, a princípio, quem vai poder te responder direitinho isso é o Marcos e Thiago, porque essa é uma disciplina que ela está vinculada a coordenação do curso. Então, tem um professor coordenador, mas tem algumas regras que já vêm da coordenação. Quando a Tatiana assume a disciplina, ela vem conversar comigo, e perguntar se e eu tinha interesse em participar dessa disciplina também e aí eu aceitei o convite. Então, a princípio, eu fiquei dois semestres na equipe de Biodiversidade, atuando como professora orientadora dentro da equipe. E aí, é a partir do terceiro semestre que eu assumo, então, a coordenação. Tatiana precisa, por fatores, que ela passe a estar envolvida em gestão da coordenação de pós graduação, então, ela deixa a coordenação, inclusive assim que sai da disciplina mesmo. E como a disciplina tem um período em que um determinado departamento fica responsável. Então, a micologia foi o departamento que iniciou a coordenação dessa disciplina com a Tatiana e, em seguida, ficou mais um ano comigo. Então ficou um ano com a professora Tatiana e um ano sob a minha coordenação. Mas eu entrei por um convite da professora Tatiana. Então, até onde eu sei, eles estavam buscando pessoas que já tinham uma certa experiência com extensão, que tem gosto por atividades de extensão. Então, acredito que a princípio foi assim, mas depois, por exemplo, quando um professor sai, a coordenação do curso pensa em critérios para chamar novas pessoas. Então, aí a coordenação lança o convite dizendo para alguns professores, que acredito que não são para todos, lança convite para alguns professores e fica aguardando a resposta para substituir. Então quando Tatiana saiu foi assim que surgiu um novo coordenador. É que nem quando eu saí também foi lançado o convite para alguns professores. Agora eu sei que entrou o professor André e entrou a professora Michelle também. Então entraram mais dois novos professores nesse momento para a disciplina e eu saí. A professora Oliane saiu também, então, da micologia essas duas pessoas saíram, eu e a professora Oliane. E, o convite, eles estabeleceram assim: a micologia, assumiu a princípio. Depois, a

gente não saberia qual seria o próximo departamento. Aí ele (coordenador do curso) pensou assim, por ordem alfabética e aí, por ordem alfabética, o próximo departamento seria antibióticos. Mas ainda têm que ser pessoas que para assumir a coordenação, só que as pessoas de antibióticos que já estavam na disciplina não tinham condições de assumir a coordenação. Aí foi para a bioquímica, por ordem alfabética, foi para o departamento de bioquímica e ficou o professor Thiago. E isso vem da coordenação do curso. E pode variar que a coordenação vai mudar. Daqui a pouco vai ter eleição para a coordenação do curso. Aí essa nova coordenação do curso que vai assumir a disciplina ACEX as regras podem mudar, né? Pois tudo isso é bem dinâmico, a disciplina é muito dinâmica.

**Pergunta 2:** Há outras pessoas envolvidas na disciplina ou somente professores e alunos? Qual a participação dessas pessoas?

**Resposta:** Então, nos três primeiros semestres a disciplina foi toda remota. Então a gente só fazia atividades para lançar nas redes sociais. Então, nessa primeira fase, vamos dizer assim, no primeiro, um ano e meio da disciplina, a relação ficou mais entre os professores da disciplina e os estudantes. Mas tiveram situações, por exemplo, que eles gravaram vídeos ou podcast, entrevistas com outros professores que não participavam da disciplina, mas que tinha alguma afinidade, tinha conhecimento com algum tema que eles estavam trabalhando. Então, mesmo ali no período remoto, tiveram professores que não eram da disciplina, mas que participaram porque vieram para entrevistas. Então teve o caso do professor Bruno na equipe de saúde, teve uma outra professora na Biodiversidade, que foi entrevistada também e foi gerado um vídeo. Então, de uma certa forma, mesmo ali no remoto, por meio de entrevistas e vídeos, outros professores foram envolvidos. No último semestre a gente inicia a disciplina no remoto, mas logo vêm as atividades totalmente presenciais. Então, quando a gente vai para esse modo presencial, a gente consegue realizar a nossa primeira atividade fora da universidade, que foi lá no Parque Estadual Dois Irmãos. Então, a partir do momento em que a gente começa a executar essas atividades fora, várias outras pessoas começam a estar envolvidas nesse processo. Então, inicialmente, a nossa conversa foi com duas pessoas, porque a princípio eu falei com uma pessoa lá no Parque que era responsável por essas questões de atividades de extensão. Antes do dia,

exatamente da realização das atividades lá no Parque, nós tivemos quatro encontros, se eu não me engano, e a cada encontro chegava mais pessoas, até realmente, porque para execução das atividades lá, acabou envolvendo estagiários, o pessoal da limpeza, o pessoal que trazia a água que trazia mesas, enfim. Então, nas vésperas das atividades, realmente a gente envolve várias outras pessoas do Parque. Num determinado momento, mais com o pessoal envolvido na parte administrativa das atividades, mais próximo a execução, várias outras pessoas já se envolveram. E mesmo que as pessoas que a gente vinha conversando, os responsáveis administrativos, a Fernanda e o Ivinson nos dias da realização das atividades, em final de semana eles fazem um tipo de rodízio. Então eles não estariam, então, com quem realmente a gente estava conversando nos dias das atividades. Então, aí eles já passaram um contato das pessoas que estariam no dia, inclusive do biólogo responsável lá. Então, assim, a partir do momento que as atividades saem daqui, várias outras pessoas acabam se envolvendo no processo. Então, a gente teve também essa comunicação de divulgação porque, por exemplo, o Horto também tem o seu Instagram. Então a gente fez a divulgação no nosso Instagram, mas eles também fizeram no Instagram deles, com um mix da atividade deles e as nossas. Então, por exemplo, em uma das últimas reuniões, tinha o pessoal da comunicação também, para entender melhor o processo. E eles que elaboraram a página do Instagram para divulgação. Então várias pessoas no final foram envolvidas no trabalho, desde a limpeza, da comunicação, os biólogos, os estagiários, todo mundo se envolveu.

**Pergunta 3:** Como acontece a classificação de alunos para os eixos propostos da disciplina?

**Resposta:** Essa é uma parte bem complicada, eu acho que nós estamos sempre tentando encontrar a melhor maneira. No início, a gente pedia para a pessoa escrever uma justificativa do porque ela queria entrar naquele grupo. Então ela escrevia lá na planilha, mas era meio tipo assim que quem justificasse primeiro e tivesse uma boa justificativa a gente íamos inserindo nos grupos. Mas aí sempre tinha insatisfações, que a pessoa queria entrar, não conseguia. Enfim, aí no último semestre e nesse novamente, que aí depois o Thiago pode explicar melhor, mas no primeiro momento, com Tatiana foi assim, justificativa. Quando eu entro, a gente

mantém isso. Mas depois a gente achou que não estava legal isso e pensou que às vezes, nessa história de escrever, às vezes, até a gente se perdia nas mensagens, porque aí depois o aluno fazia comunicação comigo, por exemplo dizia “professora, eu justifiquei primeiro que fulano”. Então eu tinha que ficar olhando até o horário que a pessoa colocou a justificativa ali. Então era mais fácil da gente errar também. E aí, então, no último semestre, a gente achou melhor por ranking de notas. Então assim o aluno queria tal área, então, primeiro a gente perguntava, mas ele iria para aquela área, de acordo com ranking de notas, foi a forma até agora teoricamente mais justa, porque é muito difícil achar o que é mais justo nesse sentido, porque sempre a gente vai ter que fazer a divisão, em grupos e aí alguém vai acabar indo para um grupo que não desejaria porque não tem como inserir todos em Saúde ou Biodiversidade, por exemplo, que são os mais procurados. A maioria quer estar nesses dois grupos, principalmente Saúde. E geralmente vai precisar de seis ou sete em cada grupo. Então preencheu os sete primeiros que tinham as melhores notas e queriam estar em Saúde eles (alunos) vão estar ali. A partir do oitavo, já vai ter que ir para outro grupo. É sempre difícil, mas primeiro a gente pergunta para eles qual o interesse deles. Eles vão pôr lá o plano A, plano B, plano C e aí, de acordo com ranking de notas, a gente faz essa distribuição, alguns ficaram satisfeitos e outros não, porque talvez aquele que tem um ranking menor desejaria estar em Saúde e não vai estar porque tiveram outras pessoas com notas melhores e que também desejavam estar lá, entendeu? Então essa parte eu acho que, ela vai ser sempre complicada. No final, a pessoa se identifica e achou legal estar ali, porque geralmente as pessoas querem ir para um tema que ela já tem mais afinidade ou que ela já vem trabalhando. Mas de repente, é interessante você também ir para uma outra área, porque você vai começar a ler e a ter maiores informações dentro de uma outra área que você pode também achar interessante. E até os professores estão começando a fazer isso também, tiveram algumas mudanças neste momento por exemplo, o professor Marcos ele sempre ficava em Biodiversidade porque é a área de maior afinidade dele. Mas agora ele resolveu ir para a Saúde, que aí é uma área que já é nova pra ele, mas que ele também quer experimentar essa outra área, entendeu? Então, os professores estão começando a fazer algumas migrações também. Cristina está saindo da logística, está indo para a Biotecnologia, mas aí já é a área dela. Na pesquisa, ela atua nessa parte de Biotecnologia de Fungos. Mas passou por uma

experiência num grupo, está indo para outro agora. Laura também está saindo da logística e está indo para a Biodiversidade. Então os professores também estão começando a migrar um pouco.

**Pergunta 5:** Por que os eixos Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia foram escolhidos?

**Resposta:** Pois é isso eu não vou saber responder, porque quando eu entro, quando a gente vem para as primeiras reuniões, esses eixos já estavam fechados. Eu acho que a coordenação vai te responder melhor e isso é, quando eu entro, realmente essa divisão, já estava feita. Mas eu penso que tem a ver também com as áreas do curso, porque o curso também tem essa divisão em algumas áreas. Também tem as disciplinas voltadas mais para a Saúde, para a parte de Biodiversidade e Meio Ambiente e para Biotecnologia. Então, na minha cabeça, tem relação com a própria matriz curricular, que já são os diferentes eixos do curso. Com certeza para mim é essa a resposta. Mas Marcos, vai te responder isso com certeza. Mas pode ver, tem tudo a ver com os eixos do próprio curso.

**Pergunta 6:** Qual foi o feedback dos alunos do curso de Ciências Biológicas/bacharelado para a disciplina?

**Resposta:** Bom, eu vou responder pelo período que eu coordenei e a gente consegue perceber melhor isso estando à frente da disciplina. Mas, assim como tudo, tem pontos positivos e negativos, então eles sempre colocam informações em ambos os sentidos. Agora até então, enquanto foi remoto. Para a gente faltava nessa questão da execução, porque o objetivo da disciplina e do projeto que está vinculado é realmente sair da universidade e realizar atividades nos bairros, nas praças e, enfim, em diferentes locais. E a gente não estava podendo realizar isso enquanto estava no remoto. Então, eu acho que foi bacana, geralmente, eles colocam os pontos positivos com relação à produção desses materiais, no sentido de ser um material mais acessível. Com relação a linguagem, tentamos trabalhar numa também mais acessível às pessoas, e principalmente no período remoto, uma das coisas negativas que vinham dos demais grupos que eu percebi era com relação à equipe de Divulgação e Logística, porque aí, até então, era uma equipe em que as pessoas em que os outros grupos não conseguiam visualizar a real função, que

também são muitas, mas são funções que não aparecem. Geralmente, o que aparecia era cada equipe, a Saúde, Biodiversidade, Biotecnologia, produzia um produto, mas que inviabiliza a divulgação disso, de quem organizava a Jornada on line, eles tinham que se preparar para fazer a página do evento, para as inscrições, eles tinham que se preparar para a transmissão. Então, tinha várias outras coisinhas que eles tinham que se envolver e que os demais não percebiam isso. Então, eu via assim um pouco dessa percepção negativa dos demais grupos para com a Divulgação e Logística, porque achavam que eles não tinham um trabalho concreto como as outras a partir dessa produção. Acho que isso melhorou um pouco, agora, com as atividades presenciais, porque aí consegui realmente ver o tanto que tem para se realizar. Enquanto as outras equipes estavam preparando os materiais, a Divulgação e Logística estava tentando viabilizar para que tudo ocorresse lá no Dois Irmãos. Então, quando as outras equipes chegaram, já estava praticamente pronto, era montar e executar. Mas aí então, acho que dessa vez consegui que o trabalho dessa equipe ficasse mais evidente para os demais grupos, mas a gente notou que ainda faltou uma comunicação melhor entre as pessoas da equipe de Divulgação e Logística com cada um desses grupos, porque quando a gente tinha que comprar os materiais, por exemplo, a gente tinha muita dúvida, porque às vezes vinha assim por exemplo: “cartão” e aí a gente não sabia que papel era aquele, que tamanho era porque às vezes o pessoal não estava sabendo exatamente qual era a proposta do grupo, entende? Então aí o que vai ocorrer para esse semestre que está iniciando é ter alguém, uma pessoa, pelo menos de cada equipe, para estar trazendo e atuando junto com a Divulgação e Logística, porque aí a divulgação da Logística vai ter a real noção das atividades. Porque tudo bem, as outras equipes descreveram tudo o que iam fazer, mas mesmo na descrição, às vezes a gente ficava na dúvida ainda, tinha lá “hotelzinho de abelhas” por exemplo. A gente não tinha noção como iria ser esse hotelzinho. Então, mesmo descrevendo lá, a gente não conseguia ter a real noção das coisas. Então, acho que essa presença das pessoas, dos demais grupos, junto com a Divulgação Logística, vai facilitar “Não, o hotelzinho vai ser assim: a gente precisa de garrafa pet, vai confeccionar isso e aquilo, preciso de tal coisa”. Aí acho que a comunicação vai ficar melhor do que era porque a gente ainda teve um pouco de dificuldade, principalmente na compra de materiais, por conta que às vezes a gente não tinha a real noção do que seria. Por exemplo o labirinto a gente também

ficava assim, sem saber como era esse labirinto, como que ao montar esse labirinto, a gente não tinha a real noção. Então precisava ter uma comunicação mais direta de alguém de cada equipe com a Divulgação e Logística para facilitar. E aí a gente tem que saber o espaço que a gente tem lá, se vai ser o suficiente pra montar esse hotelzinho, para montar esse labirinto, entende? Porque quem realmente vai conhecer o espaço até então era nós da divulgação e logística. Mas agora que cada equipe vai ter alguém pra estar atuando junto com essa equipe. Então, na visita ao local, por exemplo, essas pessoas vão junto com a Divulgação e Logística. E aí já facilita também a ter a noção do espaço, do que tem lá, do que eles iriam viabilizar para nós. Aí, como vai ser a primeira experiência, vamos ver se vai dar certo, a gente não sabe, mas é sempre assim a partir das experiências que a gente tem que a gente viu que foram negativas a gente tenta melhorar. Mas, de um modo geral, assim, eu vejo que são positivas, a tendência do ser humano é primeiro sempre ficar falando das negativas, então o que eu percebi quando tivemos aquela conversa, numa das nossas últimas conversas da reunião geral, que foi feita aquela avaliação das atividades lá no início, ficaram frisando só os pontos negativos. Aí depois, no final, que começaram a falar "Não, mas foi legal isso, foi legal aquilo." Então, quando você para para analisar se usou muito tempo para falar do negativo, mas que no final, quando você ouve o positivo, você vê que valeu a pena. Mas a tendência é sempre primeiro falar do ponto negativo. Eu acho que é uma aprendizagem também, porque a gente nota que, querendo ou não, essa disciplina tem uma característica muito diferente das demais, porque os alunos, eles são mais ativos no processo, e muitas vezes falta uma compreensão disso. Mas é uma questão de maturidade e também de prática, porque é um uma proposta nova que está sendo estabelecida, porque às vezes a gente percebe coisas que os 12 professores estão ali para orientar, para dar um palpite aqui, outro ali, mas não para executar. E muitas vezes a gente via que, a partir dos comentários, do que se falava como se quisessem que a gente executasse. E eu percebia muito isso, principalmente na Divulgação e Logística e, na verdade, a gente está ali para orientar, mas tem coisa que tem que ser mesmo, porque, enfim, por exemplo, o contato com o gestor daquele local onde a gente vai realizar. Obviamente, isso vai ser o professor, quem vai marcar as reuniões é o professor, mas a partir das decisões que são tomadas naquela reunião, os alunos têm que entrar em ação, a partir do direcionamento dos professores. Mas

muitas vezes a gente percebia que parecia que o aluno achava que quem tinha que executar eram os professores, e não era. A gente tem que conduzir, orientar sim, mas é uma questão de maturidade mesmo. **Entrevistadora:** Professora, eu me lembro também que tinha alguns alunos de fora do curso, aluno de Letras, de Design. Então sabe dizer se eles tiveram também algum relato de algum feedback deles? **Coordenadora 2:** Então, na verdade, a gente teve só o de letras. Pelo menos comigo foi só o Vitor, de Letras, que esteve nos dois primeiros eventos. No caso da Jornada que ocorreu, a Tatiana conseguiu, junto com a equipe de Divulgação e Logística, viabilizar um tradutor de Libras. Só que depois a gente já não conseguia mais. Mas aí, só no primeiro semestre que a gente não teve apoio externo, a partir do segundo semestre, a gente teve a monitoria, que a Bianca, que era monitora. Então ela teve um papel bastante importante no desenvolvimento das atividades que ainda eram remotas. Aí, no último, a gente não teve mais a Bianca, e não tiveram candidatos à monitoria. E Vitor ficou com a gente até o semestre passado e na verdade, a gente nunca perguntou diretamente para ele. Mas eu acredito que ele achava interessante, porque ele ficou por três semestres. Então, por três semestres, ele se interessou em ficar e participar. E aí o papel dele mesmo estava nessa questão da leitura, dos textos, da correção gramatical. Mas às vezes ele dava algumas dicas também, por exemplo: “tô achando que a linguagem aqui ainda está bem complexa”. Então, às vezes ele dava um retorno nesse sentido e a gente jogava pra equipe também. Eu me lembro de um material de biotecnologia que ele achou que a linguagem ainda estava muito difícil, estava muito técnica, que tinha que dar uma modificada. E eu lembro que a gente levou isso para uma reunião geral. Mas é o que eu estou dizendo, eu não tenho uma avaliação concreta dele. Mas eu acredito que foi proveitoso, sim, porque ele ficou por três semestres. Eu não sei se Thiago chegou a estender o convite para ele.

**Pergunta 7:** A expectativa do projeto de extensão foi diferente da realidade? O que os professores esperam de futuras ações do projeto Biologia nos Bairros?

**Resposta:** Para mim correspondeu, porque é uma coisa muito dinâmica. Então sim, dentro do que foi possível no remoto, a gente realizou e aí, como também no semestre passado, o nosso tempo foi muito curto para realizar essa atividade. No caso, no Parque Estadual Dois Irmãos a gente atingiu o objetivo. Então foi muito

bacana o pessoal do Parque gostou muito. Inclusive, eles fizeram contato com a gente em Junho para que a gente quisesse levar as atividades de novo e no momento em que estava todo mundo de férias, que ninguém estava vinculado mais à disciplina. Então falamos para eles: “não, vamos esperar, porque agora não dá, porque a disciplina já encerrou” e aí no próximo semestre, tanto é que vai ter mais uma atividade no Parque, foi muito positivo. Eles gostaram tanto que eles já nos chamaram de novo para realizarmos as atividades lá. Então, assim, do meu ponto de vista, a gente cumpriu quase com os objetivos do semestre passado e daqui pra frente eu acredito que vai se ampliando essas atividades. Então, a tendência agora para o próximo é para dois locais: manter a atividade no Parque e ir para mais um local. Então é muito dinâmico e cada vez vai ampliando mais. **Entrevistadora:** O que a senhora esperaria para as futuras ações da Biologia nos Bairros? **Coordenadora 2:** Eu espero que vá ser ampliado, a gente deu um primeiro passo nesse semestre que ele passou e a tendência é ampliar, esse “ampliar” no sentido de aumentar de repente o número de atividades em locais diferentes. Então o grupo também vai amadurecendo nesse sentido.

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS REFERENTE ÀS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO

### Relato de experiência em Ações Curriculares de Extensão

Este formulário tem o intuito de coletar experiências de alunos do curso de Ciências Biológicas/bacharelado, que participaram da disciplina de

Ações curriculares de extensão (ACEX), do projeto *Biologia nos Bairros*. Os dados coletados aqui, serão inseridos no Trabalho de Conclusão de Curso de Mariana Ramalho dos Santos. Será um teste anônimo, portanto, não precisa se identificar.

 [mariana.ramalhosantos@ufpe.br](mailto:mariana.ramalhosantos@ufpe.br)  
(não compartilhado) [Alternar conta](#)



\*Obrigatório

E-mail institucional: \*

Sua resposta

Você se identifica:

- Feminino
- Masculino
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual período você participou da disciplina?

- 2020.1
- 2020.2
- 2021.1
- 2021.2

Participou da disciplina de forma inteiramente remota?

- Sim
- Não

Se participou de forma remota, conte aqui como foi sua experiência:

Sua resposta

Participou da disciplina de forma híbrida (remota e presencial)?

- Sim
- Não

Se participou da disciplina de forma híbrida, conte aqui como foi sua experiência:

Sua resposta

Participou da disciplina de forma inteiramente presencial?

- Sim
- Não

Se participou da disciplina de forma inteiramente presencial, conte aqui como foi sua experiência:

Sua resposta

Comente sobre a Jornada Biologia nos Bairros e a ação presencial no Horto de Dois Irmãos (se for o caso). Por exemplo, fale sobre a ideia e manufatura dos produtos digitais e físicos, a experiência adquirida nas plataformas digitais, o contato com o público e a transmissão do conhecimento a ele, etc.

Sua resposta

**ANEXO A - FOTOS DAS REUNIÕES DO E CONFEÇÃO DOS PRODUTOS DO GRUPO DE BIODIVERSIDADE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO OCORRIDAS NO PERÍODO DE 2021.2 NO CB/UFPE**







**ANEXO B - FOTOS DAS AÇÕES REALIZADAS NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS DO GRUPO DE BIODIVERSIDADE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO OCORRIDAS NO PERÍODO DE 2021**

